[illegible] N. 52.
Por 3 [illegible] 4,000.
Por 3 [illegible] 4,500.

SEGUNDA FEIRA 5 DE MARÇO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achilles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/2 e 28 1/4 d. por 1$.
« Paris, 340 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 a 98 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 3 Lua cheia as 8 horas, 22 minutos e 40 segundos da tarde.
» 11 Quarto minguante aos 11 minutos e 37 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 2 horas, 25 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 25 Quarto crescente aos 5 minutos e 37 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. (Estação de S. Clemente) S. Focas.
6 Terça. (Estação a S. Balbina) S. Victor.
7 Quarta. (Estação a S. Cecilia) S. Thomaz de A.
8 Quinta. (Estação a S. Maria Trans Tiberina) [illegible]
9 Sexta. (Estação a S. Vital) S. Francisca R.
10 Sabbado. (Estação aos Ss. Marcellino e Pedro)
11 Domingo. 3.º da Quaresma (Estação a S. Lourenço extra muros) Ss. Candido, e Heraclio.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 1566 de 3 de fevereiro de 1855.

Faz extensivo aos processos julgados em grão de revista nas relações do imperio a disposição dos arts. 204 e seguintes do regulamento n. 399 de 21 de dezembro de 1844.

Convindo que o processos julgados em grao de revista nas relações do imperio, os quaes na fórma do art. 17 da lei de 18 de setembro de 1828 devem ser remettidos ex-officio aos juizes recorridos, sejam recebidos nos cartorios sem pagamento adiantado dos portes, hei por bem que para este fim se faça extensiva aos referidos processos a disposição dos arts. 204 e seguintes do regulamento n. 399 de 21 de dezembro de 1844, relativa aos autos crimes em que são partes a justiça ou réos notoriamente pobres.

Luiz Pedreira do Couto Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de fevereiro de 1855, trigesimo-quarto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*

Decreto n. 1569 de 7 de fevereiro de 1855.

Da nova organisação a guarda nacional do municipio de Barcellos, da provincia do Amazonas.

Attendendo á proposta do presidente da provincia do Amazonas, hei por bem decretar o seguinte:

«Art. 1. Fica creada no municipio de Barcellos da provincia do Amazonas, uma secção de batalhão de infantaria de 3 companhias de serviço activo, e uma secção de companhia de reserva.

Art. 2. Os corpos terão as suas paradas nos lugares que lhes forem marcados pelo presidente da provincia, na conformidade da lei.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e o faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em [illegible] de fevereiro de 1855, [illegible] da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Expediente do dia 22 de janeiro de 1855.

— Ao presidente da provincia do Pará. — Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc. datado em 12 de outubro ultimo, participando que, em consequencia da imperial resolução communicada a V. Exc. em aviso de [illegible] do corrente anno, pela qual foi approvada a deliberação tomada por essa presidencia de annullar as eleições feitas para vereadores e juizes de paz em setembro de 1852 na parochia do Pinheiro, do municipio de Monte-Alegre; e como se não houvesse ainda procedido á novas eleições, continuando por isso a funccionar os juizes de paz e vereadores que tinham sido eleitos para o quatriennio findo, mandou V. Exc. fazer nova eleição para juizes de paz, afim de servirem durante o resto do actual quatriennio; resolvendo porém, quanto aos vereadores, que se apurassem os votos da parochia de Monte-Alegre, dados na occasião da referida eleição, e entrassem logo em exercicio os que fossem eleitos segundo esta apuração, visto como constitue a mesma parochia a maioria do municipio.

E o mesmo augusto senhor houve por bem aprovar, não só a primeira como a segunda deliberação de V. Exc., que está de conformidade com a decisão do governo imperial dada em aviso de 21 de fevereiro de [illegible], citado por V. Exc., e no qual se acha firmada a regra que no caso de não poder effectuar-se a eleição [illegible] em alguma parochia, ou no dia designado, ou nos que immediatamente lhe seguirem, uma vez que seja em [illegible] uma necessidade de nova convocação, [illegible] de conhecer-se o voto das outras parochias, [illegible] de valor com os cazos que assim não [illegible] tempo, se formarem a minoria do municipio, tendo-se por feita a eleição com os votos das que constituirem a maioria. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia. Deos guarde a V. Exc.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*—Sr. presidente da provincia do Pará.

— 22 de fevereiro.

—Ao presidente de Minas Geraes: — Illm. e Exm. Sr.—Levei á augusta presença de S. M. o Imperador o officio dessa presidencia, datado em 4 de fevereiro de 1853, pedindo approvação da solução que deu ás seguintes duvidas: 1.º, se no caso que occorreu de não terem podido funccionar na 3.ª dominga do mez de janeiro, em algumas freguezias da provincia, as juntas de qualificação convocadas no tempo prescripto da lei regulamentar das eleições, erão competentes para fazer a nova convocação os juizes de paz do quatriennio anterior que tinham feito a primeira, ou os do quatriennio corrente, que já tinham entrado em exercicio; 2.º, se os parochos eleitos vereadores podem servir estes cargos, entendendo-se que a disposição do aviso de 9 de julho de 1850, n. 74, que declarou incompativeis estes cargos tem por fim unicamente estabelecer a regra—que se não deve [illegible] aos parochos que a solicitarem— e o mesmo augusto senhor ha por bem mandar declarar a V. Exc., quanto a primeira duvida, que, tendo esta presidencia decidido que a nova convocação devia ser feita pelos juizes de paz mais votados do quatriennio corrente, procedeu de conformidade com as explicações já dadas sobre duvida semelhante em aviso n. 50 de 26 fevereiro de 1849. E pelo que respeita á segunda, que tambem foi acertadamente resolvido que aos parochos he prohibido servir o cargo de vereador, á vista da disposição do aviso 9 de julho de 1850, n. 74, depois do qual se não pode julgar subsistente a doutrina do de 15 de fevereiro de 1837, que permittio a accumulação dos referidos cargos. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia.

Deos guarde á V. Exc.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3.ª Secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro de 1855.

Representa Vmc. no seu officio de 8 de dezembro ultimo, com o qual remetteu os mappas organisados pelo promotor publico deste municipio, em cumprimento do que lhe fóra ordenado não julgar legitima a pratica seguida pelo referido promotor, e interpôr o seu parecer quando lhe são com vista os processos, na fórma do § 2.º do aviso n. 30 de 9 de março de 1850, opinando pela pronuncia ou não pronuncia dos réos processados; entendendo, porém, Vmc. que nestes casos deve elle limitar-se, ou a officiar que taes processos se acham nos devidos termos para serem decididos, ou a requerer diligencias precisas para a rectificação dos mesmos, [illegible] das faltas que [illegible] nullidade, para que se dê ao facto e suas circumstancias todo o esclarecimento necessario.

S. M. o Imperador, a cuja presença levei o sobredito officio, houve por bem decidir que nenhuma razão se dá para que se altere a pratica, até hoje seguida, de interpôr o promotor publico o seu parecer, opinando pela pronuncia ou não pronuncia dos réos processados, sendo certo que nem o art. 222 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, nem as decisões do governo imperial de 9 de março de 1850, 26 de setembro de 1843 e 16 de março de 1852, que determinaram a audiencia do mesmo promotor, fizeram a limitação que Vmc. quer, a qual poderia prejudicar em muitos casos a justiça publica, impedindo o esclarecimento da verdade. O que communico a Vmc. para sua intelligencia, e em resposta ao seu citado officio. Deos guarde a Vmc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. juiz de direito da 1.ª vara criminal.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 1º de fevereiro de 1855.

— Ao administrador da recebedoria, communicando que o curador a herança de Emerenciana Maria da Conceição foi alliviado do pagamento em dobro da meia siza pela compra que aquella fallecida fez da escrava Caetana, em consequencia de ter a compradora morrido dentro dos 30 dias em que o pagamento do imposto era devido.

— Ao inspector da thesouraria de Pernambuco, communicando ter sido elevado a 500$ annuaes o ordenado do escrivão da botica do hospital militar.

— Ao de Sergipe, devolvendo os requerimentos de D. Anna Josepha da Conceição e sua irmãa, para liquidar a divida de exercicios findos, de que pedem pagamento, visto achar-se reconhecido o direito das supplicantes pelo tribunal do thesouro quando lhes expedio o titulo de meio soldo, e não ter por conseguinte lugar a exigencia da mesma thesouraria da apresentação dos documentos, em que o dito tribunal firmou o seu julgamento.

—3—

— Ao inspector da thesouraria de S. Paulo, em resposta a consulta, se deve dar cumprimento á carta precatoria expedida pelo juizo de orphãos da capital a favor de Joaquim Rodrigues Goulart, na qualidade de segundo testamenteiro do D. Umbelina Candida Leite Penteada, requisitanto a entrega de varios objectos de ouro, e da quantia de 2:095$834 existente na thesouraria, e que foram envolvidos na arrecadação do espolio do primeiro testamenteiro da mesma D. Umbelina, se declara que deve cumprir a referida precatoria, porque o juiz de orphãos tem jurisdicção para decidir administrativamente no acto da arrecadação das heranças jacentes, quaes os objectos e bens que a ellas pertencem, e fazer separar e entregar a seus donos os que evidentemente reconhecer não pertencerem ás mesmas heranças, não devendo obrigar as partes a vir com embargos de terceiro, senão nos casos duvidosos, ou quando houver contestação do curador e outros interessados.

—5—

— Ao inspector da alfandega, participando que o tribunal negou provimento ao recurso de F. Le Breton para a restituição da differença de direitos no despacho de 144 peças de canhamaço, que dizem ter classificado erradamente por aniagem, por se não ter provado que tal erro houvesse.

— Ao mesmo, que foi indeferido o recurso de Samuel Brown Canton & C. da decisão que lhes negou a restituição de direitos que allegam ter pago de mais pelo despacho de uns chales classificados como encarnados, quando eram azues; visto que tendo a reclamação sido apresentada dous dias depois da sahida da mercadoria da alfandega, não he possivel verificar-se a exactidão do facto allegado.

— Ao mesmo, que foi deferido, por equidade, o requerimento de Rostron Dutton & C., para o fim de serem annulladas as lettras ns. 395 e 401, que em junho de 1854 assignaram em caução dos direitos de consumo de mercadorias que reexportaram para a provincia da Bahia, não obstante terem apresentado na alfandega já depois de vencidas as referidas lettras, o certificado comprobatorio da entrada das mercadorias na alfandega da Bahia, e do pagamento dos respectivos direitos.

—6—

— Circular ás thesourarias de fazenda, para que façam cessar a pratica de assignarem os commandantes dos vapores das companhias o recebimento dos dinheiros publicos que são obrigadas a conduzir de uns para outros portos do imperio, com a clausula de—ignoro o conteudo—; ficando livre aos ditos commandantes contarem ou deixarem de contar as quantias que receberem, comtanto que assignem os respectivos recibos sem aquella clausula.—Officiou-se ao Sr. ministro do imperio, para expedir as suas ordens neste sentido aos agentes das companhias.

—8—

— A thesouraria de Minas, declarando que para se poder autorisar o pagamento que requer D. Maria Eleuteria de Carvalho, como testamenteira do conego João Paulo Barbosa, he de mister que se prove estar a divida descripta no inventario circular ás thesourarias, declarando que na disposição do § 16 do art. 11 da lei n. 628 de 17 de setembro de 1851 senão comprehendem as moedas correntes estrangeiras como pesos, soberanos, etc., que entrarem para os cofres de depositos publicos, as quaes não devem esperar pelo prazo da prescripção, mas serem desde logo vendidas ou convertidas em moeda nacional; e quando aconteça reclamar-se a entregar do deposito em moedas da mesma especie, dever-se-ha compra-las no mercado para satisfazer-se a exigencia.

—10—

— Ao inspector da thesouraria do Rio Grande do Sul, declarando que acertada he a intelligencia que deu ao final do art. 29 do regulamento de 9 de maio de 1842, quando entende que as moedas estrangeiras encontradas nos espolios dos defuntos ou ausentes devem ser recolhidas aos cofres de depositos estabelecidos nas thesourarias com os mais objectos de ouro e prata, e não arrematadas como bens moveis no juizo de ausentes, para então recolher-se o seu producto aos ditos cofres; e que depois de recolhidas aos cofres de deposito se deve observar a respeito das ditas moedas o disposto na circular de 7 do corrente mez, que manda vendê-las immediatamente, e não esperar os 5 annos de que trata o § 16 do art. 11 da lei n. 628 de 13 de setembro.

— Ao mesmo, declarando que para poder-se decidir sobre a habilitação de D. Maria Candida dos Santos, viuva do capitão Joaquim Cardoso de Brito, convem provar com documento authentico que foi mandado contar a seu marido como tempo de serviço dispensada a menoridade, o decorrido desde 5 de janeiro de 1831, em que assentou praça, até 1836, em que completou os 18 annos de idade, que he o tempo, segundo as leis militares, exigido como ponto de partida para se contarem os annos de serviço.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 4 de fevereiro.

Se não me engano, comecei um das minhas correspondencias com as mesmas palavras: *Sebastopol ainda não foi tomada.* Sinto dever começar hoje do mesmo modo, Sebastopol effectivamente ainda se acha no poder dos Russos, segundo as ultimas noticias que recebemos pelo telegrapho, e que vão até o dia 22 de janeiro, e segundo todas as apparencias ainda hade correr o sangue de muitos bravos até vermos a tricolor, o leopardo e a meia-lua tremularem sobre as suas muralhas, ou melhor dito sobre as suas ruinas.

Tambem durante todo o mez passado, assim como desde a batalha de Inkerman nos mezes de novembro e dezembro, nada se passou de notavel perante Sebastopol. Os Russos se conservam tranquillos e abandonaram a offensiva contra os alliados ao inverno, uma offensiva que não pode ser repellida e muito mais perniciosa, e duradoura que numero de batalhas. E os alliados? Elles tem bastante a fazer para se livrarem tanto quanto for possivel dessa offensiva de chuva, neve e gelo, e devem dar-se por satisfeitos se o inimigo humano não os incommodar ao mesmo tempo. Cavam-se buracos na terra, construem-se barracas, em tanto que pouco a pouco para isso chega o material na bahia de Kamiesch ou no porto de Balaclava, abrem-se estradas e caminhos para não deixar desaproveitado o que os cuidados da França e da Inglaterra enviam aos exercitos da Criméa, como em verdade aconteceu durante algum tempo, que as tropas se deviam contentar com meias rações, em quanto que á algumas milhas de distancia se achavam no porto enormes quantidades de provisões. E mais e mais se estendem as trincheiras, construem e montam-se novas baterias, reforçam-se as fortificações para o este e leste, e preparam-se novos acampamentos para os novos regimentos que chegam de semana em semana. Na verdade não pode haver queixa de falta de actividade, e alem disso tem-se quasi todas as noites de repellir as pequenas sortidas que os Russos emprehendem com 20, 30 e algumas vezes 100 homens contra as fortificações mais avançadas. Mas, o mais triste trabalho, e que nos ultimos mezes cresceu, he o transporte dos doentes, que se augmenta, das trincheiras, baterias e as campamentos até aos hospitaes provisorios, e desses até a bordo dos navios que os devem levar para os hospitaes de Constantinopla.

He sem exemplo o que a esse respeito soffreu sobretudo o exercito inglez. Ha regimentos reduzidos a 100 homens e menos ainda, e de um regimento de infantaria inglez no principio de janeiro só sete homens se achavam em estado para o serviço!! Desde o principio da expedição até janeiro, a Inglaterra mandou cerca de 50 mil homens para a Criméa, e na primeira semana do dito mez desse brilhante exercito só 14 mil se achavam em estado activo, e desse numero só metade gozava saude.

Desse incrivel modo as molestias devastaram as bravas legiões, e não se pode encobrir mais que a culpa desse estado deve ser attribuida em parte a organisação pesada da administração militar da Inglaterra; e em parte á falta de cuidado do commando superior, cujas decisões mesmo nos casos da maior necessidade em geral chegaram tarde de mais.

Em todo o caso o estado mil vezes melhor regulado do acampamento francez provou, que uma boa administração e actividade cuidadosa pode remediar e abafar milhares de males, que no acampamento inglez desenvolveram toda a força dos seus effeitos devastadores.

Não he de admirar portanto, que a voz da opinião publica na Inglaterra levantou amargas e violentas queixas a respeito do estado do exercito da Crimea, e encontrou um tal echo no parlamento reaberto em 23 de janeiro, que fez succumbir o ministerio Aberdeen. Não foi o destino desse ministerio de fazer cahir Sebastopol, cahindo elle mesmo pelo contrario. No presentimento desta sorte elle tinha mandado em dezembro a ordem ao seu general em chefe na Crimea, de fazer todos os esforços para tomar Sebastopol antes da reabertura do parlamento. A execução dessa ordem pereceu por causa da impossibilidade, e com ella o gabinete de Londres.

Mas tambem contra o commandante em chefe francez, o general Canrobert, a falta de resultados das operações contra Sebastopol voltou a sua influencia.

Quanto mais decididamente, em consequencia da ruina do exercito inglez, a França se acha á testa das operações na Crimea, tanto mais esta se acha responsavel pelo resultado. Se debaixo dessas circumstancias fosse possivel de levar a effeito o resultado com rapidez, não seria então a França, não seria então o imperador Napoleão o verdadeiro senhor da situação europea contra a Russia? Tanto mais dolorosamente se torna sensivel em Paris, que esse resultado não se verifica, e tanto mais alli se julgam autorisados para queixar-se da incapacidade do general Canrobert. A consequencia disso he que se tratou, não de remove-lo formalmente do commando superior, mas de enfraquecer a sua influencia sobre as operações. Isto se vê claramente da nova organisação do exercito do Oriente, decretada em Paris. O general Canrobert conserva o commando superior, porem os generaes Palissier e Bosquet, terão a direcção das operações no campo livre; para dirigir as obras de assedio foi designado o general Niel, e propriamente só a reserva fica de facto debaixo do commando de Canrobert.

Desses apontamentos acerca da nova organisação do exercito francez, se verá, que as futuras operações na Crimea hão de tomar uma formá inteiramente nova. Já na minha ultima tinha fallado da mudança dos planos de operações dos alliados, e desde então elles sahiram á luz em outra forma. O facto he, que desde então appareceu no theatro da guerra na Crimea um terceiro exercito dos alliados, o exercito victorioso do Danubio debaixo do commando do celebre Omer Pacha. No dia 4 de janeiro desembarcou Omer Pacha na bahia de Kamiesch, e combinou com os generaes e almirantes dos alliados, o plano das suas futuras operações. Em 6 de janeiro elle voltou para Varna, e alli dirigio pessoalmente o embarque accelerado das suas tropas. No dia 15 já se achavam 25,000 homens desembarcados em Eupatoria, e em fins de janeiro se contava que Omer Pachá alli teria concentrado um exercito de 50 até 60 mil homens, inclusive as duas divisões turcas que até agora se achavam no acampamento inglez perto de Balaklava. E tambem um quarto exercito ha de augmentar as forças dos alliados na Crimea. Em principios de janeiro a França e a Inglaterra obtiveram a adhesão da Sardenha ao seu tratado offensivo e deffensivo de 20 de abril ultimo, e em consequencia dessa adhesão a Sardenha por meio de uma convenção militar especial se obrigou a mandar para a Crimea um corpo de exercito de 15,000 homens debaixo do commando do general La Marmara. A Inglaterra do seu lado se obrigou a fazer á Sardenha um emprestimo de 2 milhões de libras esterlinas para pagar as despezas da guerra e a encarregar-se do transporte gratuito das tropas sardas para a Crimea. Como se diz, essas tropas, justamente com 20,000 Francezes que presentemente se estão reunindo em Constantinopla, ja devem ter desembarcado neste mez de fevereiro na costa oriental da Crimea, perto de Theodosia. Desta maneira, no principio da primavera, tres differentes exercitos abrirão as suas operações, contra os Russos em tres differentes pontos; um exercito anglo-francez do lado de sudoeste de Inkerman e Balaklava, um exercito turco do lado de nordeste de Eupatoria, e um franco-sardo de Theodosia do lado do este. Os exercitos de cinco estados farão assim a guerra, em numero de meio milhão de combatentes!

Dos outros theatros da guerra nada de novo tenho a mencionar. Na Asia, os exercitos turcos estão ainda esperando a sua reorganisação de quejtanto carecem, e só em 12 de janeiro para alli partio Wassif Pacha, encarregado dessa obra colossal, tomando Ismael Pacha que para esse emprego havia sido designado, o commando no Danubio, vago pela partida de Omer Pacha para a Crimea. Entretanto o mao tempo felizmente impedio os Russos de emprehenderem operações sérias, e ainda muito tempo se passará antes de alli se abrirem de novo as hostilidades. Durante alguns momentos, parece que as paragens do Danubio iam de novo ser theatro de acções maiores, no meiado do janeiro, o telegrapho sorprende a Europa occidental com a noticia, que um corpo russo tinha atravessado o Danubio perto de Taltscha, cuja guarnição turca passára pela espada, estendendo as suas operações sobre Babaragh, no coração da Dobrudscha. Um 2.º despacho telegraphico trouxe dados sobre a força desse corpo de invasão, que apenas deixaram receiar que os Russos tinham em vista maiores operações. Porem não durou muito, e um 3.º despacho nos deu a novidade de haverem os Russos já evacuado a Dobrudscha e passado o Danubio. Ainda não temos esclarecimentos a respeito das intenções dessa invasão russa, e igualmente nos faltam dados certos acerca dos motivos da sua tão prompta retirada, porem o que he verdade, he que as noticias desses acontecimentos hostis na Dobrudscha causaram uma sensação extraordinaria na Europa, porque singularmente, no mesmo dia em que os Russos atravessaram o Danubio perto de Taltscha, a diplomacia russa se tinha declarado promptamente para aceitar as quatro garantias de paz da Inglaterra, França e Austria, no sentido provisoriamente combinado.

Pois bem: em 7 de janeiro o principe de Gortschakoff, o enviado russo em Vienna, teve uma conferencia com os representantes da França e da Inglaterra, e o ministro dos negocios estrangeiros da Austria, e nessa conferencia elle adherio, em nome do seu soberano, os quatro pontos de paz que lhe foram apresentados! E durante dous dias a Europa acreditou na paz.

No terceiro dia, porém, tendo desapparecido a impressão da primeira sorpreza, começou-se a reflectir, e o resultado dessa reflexão foi—a mais decidida duvida.

Vamos porém antes de tudo occupar-nos do que aconteceu antes da conferencia de 7 de janeiro.

Como já se sabe a Austria, França e Inglaterra concluiram uma alliança em 2 de dezembro do anno passado, pela qual as partes contratantes se obrigaram reciprocamente, no caso em que até o fim de 1854 não parecesse assegurado o restabelecimento da paz no sentido das quatro garantias combinadas, de entrarem immediatamente em conferencia acerca das medidas a tomar para alcançar o dito fim. Em consequencia disso, afim de impedir todas as machinações da diplomacia russa, convencionaram de definir a base da paz, cujos contornos geraes se achavam notados nos quatro artigos, e de fazer dependente da aceitação dessa definição as mais negociações com a Russia. No dia 28 de dezembro o principe de Gortschakoff pedio uma primeira conferencia com os representantes dos alliados de dezembro para tomar conhecimento da definição, e ainda no mesmo dia lhe foi apresentado o auto official juntamente convencionado.

Ao resto esse auto foi declarado ao principe de Gortschakoff como não ligatorio, mas simplesmente provisorio. Declarando que julgava impossivel que a Russia entraria em negociações sob a base do mesmo; o principe de Gortschakoff tomou entretanto uma copia ad referendum, pedio uma prolongação de 14 dias do termo fixado pela convenção de dezembro. Esta prolongação lhe foi concedida, o diplomata russo remetteu para S. Petersburgo a copia da definição de 28 de dezembro, juntamente com um contra lavrado pedindo uma decisão.

Em 6 de janeiro o principe de Gortschakoff recebeu resposta telegraphica de S. Petersburgo, em consequencia da qual pedio ao ministro dos negocios estrangeiros d'Austria, o conde de Buol, uma nova conferencia para o dia seguinte (7).

Essa conferencia teve lugar, e nella apresentou o representante da Russia o seu contra-projecto, entretanto approvado em S. Petersburgo. Declarando os representantes da Inglaterra, França e Austria não serem autorisados para aceitar um tal auto, mas somente um *sim* ou *não* da Russia em resposta á definição dos quatro artigos por elles apresentados em 28 de dezembro, o principe de Gortschakoff retirou o seu contra-projecto, e declarou então querer aceitar como base de paz o convencionado em 28 de dezembro. Como se diz, o ministro francez, Mr. de Bourquenay lhe leu de novo, ponto por ponto, o auto em questão, e a cada ponto elle declarou seu *s'y adhère*.

Na verdade, podia-se bem ganhar esperanças de que por essa declaração d'adhesão a situação daria um grande passo para a realisação da paz. Mas o caracter tão geral e vago da definição a que adherio o principe de Gortschakoff, tornou desde o principio duvidoso o valor dessa adhesão. Facilitou-se demasiado a adhesão da Russia, apresentando-se-lhe um instrumento, contendo somente obrigações abstractas sobre principios geraes, de maneira que a Russia ficou livre na questão principal, e o principe de Gortschakoff, como se diz, na conferencia de 7 de janeiro não hesitou de se aproveitar dessa liberdade reservando-se o direito de intervir no detalhe.

Do outro lado, era bem claro que se a Russia não podia ter interesse algum n'uma paz ha poucos mezes declarada incompativel com a honra do imperio do czar n'um despacho de Nesselrode, tanto maior era o seu interesse de negociar. Ganhar tempo parece ser para a Russia um grande ganho, porque não se poderá negar que o tempo he o maior inimigo para a existencia da convenção de dezembro, e se a Russia conseguir neutralisa-lo, se achará livre do mais perigoso adversario. Não será possivel a Austria permanecer por muito tempo na sua presente situação, na qual a despeito da paz tem a sustentar 600,000 homens. Nada cança e enfraquece tanto do que uma posição duvidosa: a Austria por consequencia em certo tempo deve declarar-se ou pela guerra verdadeira, ou pela paz verdadeira, e que fazer se a Russia por meio de continuadas negociações alcançar adiar-lhe até o infinito a alternativa da guerra! Não deveria a Austria finalmente, somente para sahir da sua presente infeliz posição, aceitar a paz que a Russia lhe offerece, e separar-se das potencias occidentaes?

Tambem não foi difficil de perceber, que o contra-projecto de Gortschakoff só foj redigido para captivar a Austria, porque se nos quatro artigos se acha representado o interesse d'Austria principalmente no 1.º e 2.º que se referem ao Danubio, o projecto do principe de Gortschakoff lisongeou o mais possivel esse interesse, em quanto que fez dependente de condições puramente illusorias a realisação das verdadeiras exigencias das potencias occidentaes. Observou-se pois um dobrado alvo da tactica russa: de um lado se obriga a Austria á paz por meio do cançaço, e do outro lado de lhe tornar o mais agradavel possivel essa paz por meio de concessões feitas ao seu interesse especifico. Em uma palavra, a adhesão do principe de Gortschakoff aos quatro artigos de paz, não tinha somente por fim a paz, mas tambem a dissolução da alliança de dezembro por meio de negociações.

E penetrados dessa convicção, poucos dias depois das declarações do principe de Gortschakoff, os representantes dos alliados de dezembro, convieram que a posição se tinha tornado tanto mais bellicosa, e em consequencia disso começaram negociações sobre a conclusão d'uma convenção militar, a qual para o caso a suppor de perecerem as negociações de paz com a Russia, devia regular á cooperação militar da Austria. Como se não podia de outra sorte, tinha-se aceitado provisoriamente a adhesão do principe de Gortschakoff aos quatro pontos, e em consequencia disso se preparava a abertura de conferencias de paz, sob a base dos mesmos. Porém não se deixou de vista a eventualidade da guerra, e em quanto que se combinava o plano de campanha da Austria, foi dirigida á Dieta allemã a proposta de prestar o seu auxilio mobilisando pelo menos a metade dos contingentes federaes,

Mas ainda mais uma vez a Prussia, fiel á sua politica desde o principio da criso oriental, fez valer a sua influencia contra os planos dos alliados. Já na minha ultima fallei da irritação da Prussia por causa da conclusão da convenção de dezembro. Quando em 7 de janeiro as declarações do principe de Gortschakoff deram esperanças de negociações de paz, a Prussia, na sua qualidade de grande potencia da Europa, exigio tomar parte nessas negociações. Os alliados de dezembro porém responderam que o cumprimento desse desejo dependia da adhesão da Prussia á alliança de dezembro, e que de outro modo não se poderia permittir a corte de Berlim tomar parte nessas negociações. Teve lugar um protesto da Prussia, e ao mesmo tempo ella mandou os Srs. de Usedom, e general de Wedell emmissões especiaes para Londres e para Paris, afim de alli effectuar um arranjo especial entre Berlim e as potencias occidentaes. A Prussia somente queria tomar parte nas negociações ou na sua qualidade como grande potencia, ou sob base d'um tratado especial, d'um tratado independente concluido com as potencias occidentaes, mas de nenhum modo queria seguir cegamente os traços d'Austria. As negociações pendentes em Londres e Paris sob a base dessas declarações, não se acham ainda concluidas; e a Prussia julgando que não podia ceder entretanto á proposta de mobilisação feita pela Austria, sem lesar a sua independencia combateu a mesma proposta. A influencia prussiana venceu na Dieta, e foi aceita a sua proposta de deixar a Austria decahir á sua exigencia, e de decretar-se o *estado prompto para a guerra* da Dieta, isto he, um estado que a habilite a estar mobil em 14 dias.

Paris 20 de janeiro.

Escrevo a Vmc. de modo que minha carta esteja sempre prompta para partir na primeira occasião, porque as necessidades da guerra trazem a maior perturbação no serviço dos vapores. A linha de Liverpool já suspendeu a partida dos seus vapores, os quaes foram requisitados pelo governo inglez para transportar á Crimea homens e provisões. A linha de Soutampton tem podido continuar até aqui seu serviço, mas disseram-me hontem na legação, que o navio, que devia partir a 9 de fevereiro, tambem tinha sido requisitado.

Não sei se he verdadeira esta noticia, se o fôr, minha carta irá em um navio de vela, que deve partir do Havre para Pernambuco no 1º de fevereiro. Seja como fôr, pode Vmc. ficar certo de que procurarei meios, para que minha correspondencia lhe chegue o mais breve possivel, e não ha de ser por falta de esforços da minha parte, que ella pode ficar demorada.

A quinzena, que acaba de findar, foi inteiramente occupada pela diplomacia, tendo tido os feitos militares bem pequeno lugar. Houve negociações por toda a parte, em Vienna, Berlim, Londres, Turin, e bem que na minha opinião a paz não se tenha tornado mais provavel, comtudo as situações se tem feito cada dia mais claras.

Fallemos em primeiro lugar de Vienna, centro das conferencias europeas, onde todos os diplomatas dão ataques de habilidade e destreza. Em minha ultima carta lhe contei como se houve nelles o embaixador russo, principe Gortschakoff, para induzir a Austria a deferir ainda a grande resolução que ella devia tomar no 1º de janeiro. A 28 de dezembro o diplomata moscovita tinha pedido que lhe communicassem a interpretação, que as potencias occidentaes davam as quatro garantias, e a Austria tinha aceitado.

Este documento tinha sido entregue officialmente ao principe Gortschakoff, que reclamou um prazo de 15 dias para dar uma resposta definitiva, depois de a ter levado ao conhecimento da sua corte. Esse prazo lhe foi concedido, havendo pouco inconveniente nesta concessão, porque antes de entrar em guerra, a Austria quer negociar com as potencias occidentaes uma convenção militar, cujas estipulações estarão ajustadas em poucas semanas. O enviado do czar não quiz esperar pelo fim do prazo que se lhe tinha concedido para trazer a resposta da sua corte. Esta resposta foi com grande sorpreza de todos a aceitação pura e simples das quatro garantias.

He verdade que o embaixador russo apresentou logo um commentario, que levemente se apartava da interpretação dada ás garantias; mas a observação que se lhe fez de que devia dizer *sim* ou *não*, e que não se negociaria, se houvesse restricções a fazer, resolveu-se a dizer *sim*, isto he, adherir pura e simplesmente á interpretação, que se lhe tinha communicado.

Esta noticia causou logo a mais viva impressão em Vienna, Paris, e Londres. Os fundos publicos subiram rapidamente nas tres praças commerciaes, e acreditou-se um momento que estava proxima á conclusão da paz; mas veio logo a reflexão, que acalmou este enthusiasmo. Comprehendeu-se que a Russia queria duas cousas: 1.º ganhar tempo para deixar suas tropas chegarem á Crimea; 2.º dividir a Allemanha cada vez mais e dar á Prussia um pretexto para recusar á Austria o auxilio de suas tropas. Este duplo fim valia certamente a aparencia de uma concessão diplomatica, que se retiraria logo que as negociações estivessem abertas.

A questão está neste ponto: a França e a Inglaterra, confiando pouco na nova attitude que a Russia finge tomar, ainda não nomearam os negociadores, que deverão entender-se com o principe Gortschakoff; mas as duas potencias sem desprezar as propostas da Russia, acceleram a conclusão da convenção militar, a qual deve preceder a offensiva da Austria.

Ninguem sabe os segredos desta negociação, mas affirma-se, e creio muito verosimil, que a França se compromette por este tratado a fornecer á Austria um corpo auxiliar de 60,000 homens.

Tem havido entre a Austria e a Prussia negociações gravissimas e muito difficeis. Mais de uma vez lhe tenho fallado da posição equivoca tomada pelo governo prussiano, o qual quer a um tempo condescender com a Russia e com as potencias occidentaes, e que, depois de ter tomado parte nos primeiros actos da conferencia de Vienna, recusou associar-se a ella, quando estes actos tomaram um caracter mais significativo. He chegado hoje o momento em que a Prussia deve sahir finalmente desta situação ambigua e dizer, se está do lado da Europa ou do lado da Russia.

O gabinete de Berlim quer entretanto prolongar o equivoco, enviando a Vienna um ajudante de campo do rei, o coronel Manteuffel, com o fim de sorprender a Austria e advogar indirectamente a causa da Russia.

Por occasião das ultimas tentativas do principe Gortschakoff, o Sr. de Manteuffel foi encarregado de pedir ao governo austriaco a entrada da Prussia em as novas conferencias, que vão-se abrir. Parece certo que esta pretenção não foi aceita pelo primeiro ministro da Austria, o Sr. de Buol, o qual respondeu ao Sr. de Manteuffel, que a Prussia, recusando adherir ao tratado de alliança de 2 de dezembro, tinha-se separado momentaneamente das outras grandes potencias europeas, e não podia concorrer com ellas para o estabelecimento da paz, senão quando tivesse assignado aquelle tratado.

O enviado prussiano insistio, sustentou que só por seu titulo de grande potencia, a Prussia tinha o direito de concorrer para todos os actos, que tiverem de modificar os tratados de 1815; mas o Sr. de Buol foi inflexivel, e o Sr. de Manteuffel deixou Vienna a 14 deste mez depois de ter naufragado completamente em sua missão.

Vmc. ha de comprehender que estas negociações são feitas mui secretamente; tudo quanto acabo de dizer, funda-se em boatos, mas estes boatos são mui acreditados e muito plausiveis.

Porém o que he mais certo, o que se manifesta por numerosos documentos diplomaticos, he a profunda desintelligencia, que existe entre a Austria e a Prussia, a respeito da mobilisação dos contigentes federaes da Allemanha. Em caso de guerra imminente as duas grandes potencias allemães tem o direito e o dever de chamar em seu soccorro as forças dos estados secundarios da confederação. Se a Prussia e a Austria estivessem de accordo, este appello seria immediatamente ouvido; mas a desharmonia he flagrante. A Austria entende que he chegado o momento de collocar a Allemanha em pé de guerra. A Prussia pelo contrario, sustenta que as tentativas feitas pela Russia, promettem esperar uma solução pacifica.

Nestes dous sentidos se tem trocado notas as mais animadas, e como não se tem podido chegar a uma intelligencia, he definitivamente a Dieta de Francfort, que vai decidir a questão. Suppõe-se que as opiniões serão divididas em duas fracções pouco mais ou menos iguaes; mas seja o que for. A Austria está decidida a ir adiante.

Emquanto a Prussia, com sua loucura e fraqueza, semeia a divisão na Allemanha, esforça-se por todos os meios encobrir suas sem-razões para com a França e Inglaterra. Um diplomata, que he considerado em Berlim como muito liberal, o Sr. d'Usedom acaba de ser enviado a Londres com uma missão secreta. As informações que tenho podido obter das melhores fontes me permittem dizer-lhe, qual he o fim muito provavel desta missão. Das quatro garantias pedidas á Russia, aquella que mais custa ao orgulho do czar, he a terceira, a que se refere ao dominio russo no Mar Negro. As potencias occidentaes querem acabar com a ameaça constantemente suspendida sobre a Turquia, com o formidavel armamento maritimo, que se acha em Sebastopol. Querem anniquillar ao mesmo tempo esta praça de guerra e a esquadra, que seu porto encerra.

O Sr. d'Usedom propõe á Inglaterra um meio, que garantiria a Turquia, sem que o orgulho moscovita tivesse de soffrer, e este meio consiste em augmentar com o concurso das grandes potencias maritimas, a força naval da Turquia no Mar-Negro, sem exigir da parte da Russia um humiliante sacrificio de sua propria força. O expediente he engenhoso, mas tem o inconveniente de impor a Europa um onus permanente, e dar á ambição russa a tentação incessante de tornar a começar a luta na primeira occasião. Por esta razão, o Sr. d'Usedom naufragou na Inglaterra e se, como dizem, he verdade que um plenipotenciario vai ser enviado a Paris no mesmo fim, ha de ter o mesmo successo.

Finalmente para acabar o capitulo dos actos diplomaticos realisados na quinzena, direi que em consequencia de negociações habilmente dirigidas, uma potencia secundaria de uma certa importancia, o Piemonte, acaba de concluir com a França e Inglaterra um tratado de alliança offensiva e defensiva contra a Russia. Por este tratado o governo do Piemonte compromete-se a dar as potencias occidentaes um corpo de 15,000 homens, que poderá ser elevado a 30,000, se a guerra prolongar-se. Do outro lado, a Inglaterra se obriga a garantir um emprestimo, que o Piemonte deverá cantrahir para occorrer ás despezas da guerra.

No momento em que se concluia este tratado, o rei Victor Emmanuel era ferido em suas mais charas affeições, pela morte de sua mãi, a rainha viuva Maria Thereza; e como se não fosse ainda bastante este luto de familia, dizem que neste momento a rainha reinante está em perigo de vida.

Nada de decisivo se tem feito na Crimea; os trabalhos de assedio continuam sempre com lentidão, por causa do máo tempo; e não tem havido encontros, senão algumas sortidas dos Russos, as quaes tem sido constantemente repellidas; mas os acontecimentos se preparam.

A maior parte do exercito turco desembarcou na Crimea e tomou posição em Eupatoria. Omer Pachá, que deve commanda-lo em pessoa, dirigio-se a Balaclava a 4 deste mez, e depois de ter conferenciado muitas horas com os dous generaes em chefe, tornou a partir para Varna, onde deve apressar o embarque do resto das suas forças, e voltar a Eupatoria para começar as operações.

He inutil dizer que os planos de campanha são secretos, mas he evidente que, em razão mesmo da posição geographica, que occupa o exercito turco, quer-se collocar entre dous fogos o exercito russo e acabar com elle por uma grande e duplicada batalha, ou então cortar as communicações da Crimea com o resto do imperio russo, apoderando-se do isthmo de Perekop, obra difficil, porque este ponto está mui bem fortificado e he deffendido por 40,000 Russos.

Seja como fôr, os esforços das duas potencias occidentaes continuam, e as remessas de tropas para a Crimea tomam proporções gigantescas. O exercito francez sobretudo está em um estado formidavel, compondo-se de dez divisões e de uma parte da guarda imperial, que o imperador acaba de lhe enviar.

Por um decreto rescente o exercito foi dividido em dous grandes corpos, um debaixo da ordens do general Bosquet e o outro sob o commando do general Pelissier, um dos nossos melhores generaes da Africa. O general Canrobert conserva o commando em chefe. O principe Napoleão deixou decididamente Constantinopla por ordem que recebeu do imperador, e he esperado em Marselha a cada momento.

Para sustentar-se uma guerra semelhante, he mister de muito dinheiro; já lhe disse que o nosso governo recorreu segunda vez ao emprestimo. Pedia *quinhentos milhões* e as subscripções realisadas em toda a França, elevaram a cifra das sommas offerecidas a *dous milhares cento e novenia e oito milhões*! A decima parte desta somma pelo menos tinha sido paga em moeda corrente.

Annunciando estes resultados, o governo declarou, que só aceitaria as pequenas subscripções de 500 francos de rendas para baixo, as quaes seriam reduzidas proporcionalmente, porque sua cifra em capital he de 850 milhões. Dar-se-ha pois aos subscriptores cerca de 60 por cento de suas assignaturas. Não se pode ser mais feliz em uma operação financeira.

O ministro da fazenda da Austria, o Sr. Baumgartner, acabá de dar sua demissão, e he substituido por um dos homens mais esclarecidos do imperio, o barão de Bruck, neste momento embaixador da Austria em Constantinopla. O Sr. de Bruck he muito pronunciado contra a Russia, e em um banquete, que deu ultimamente aos ministros turcos, fez um brinde ao sultão, dizendo que o *orgulho russo seria domado.*

—7 de fevereiro.—

As negociações diplomaticas continuam; os negocios militares estão no *statu quo* e temos uma crise ministerial na Inglaterra. Eis-aqui em poucas palavras o resumo da situação e dos acontecimentos da quinzena.

Fallemos em primeiro lugar da diplomacia. Não ha um só dia, em que as gazetas da Allemanha, da Inglaterra, ou da França, não publiquem ao menos um despacho official, mais ou menos authentico e proveniente do Sr. de Buol, do Sr. de Manteuffel, do Sr. de Nesselrode ou de Mr. Drouyn de Lhuys. Nunca se tratou de diplomacia tão publicamente como hoje, nem os governos [illegible]. Imagine-se, por exemplo, que desde o primeiro ou segundo dia de fevereiro, as gazetas reproduziam na integra um despacho do mesmo ministro dos negocios estrangeiros, dirigido a 26 de janeiro aos agentes da França junto dos governos da confederação. O mesmo acontece com as notas, que os gabinetes de Berlim e de Vienna trocam todas as semanas. Comprehende-se de tal sorte a necessidade de ganhar a opinião publica, que se renuncia aos modos mysteriosos da velha diplomacia.

Todos estes actos, que a imprensa divulga, tem uma importancia bastante grande, porque fazem conhecer perfeitamente a attitude dos gabinetes europeus, embora não deem ainda nenhuma solução; e como elles formam quasi um volume, fora fastidioso para os seus leitores a sua extensa leitura.

Limito-me pois a dizer-lhe summariamente que entre a Prussia e a Austria ainda não ha um accordo sobre o modo de encarar os deveres e os interesses da Allemanha. A Prussia crê nos sentimentos pacificos do czar, a Austria crê na eminencia da guerra, a Prussia quer que a confederação conserve o *statu quo*; a Austria quer que ella [illegible] em mobilisar seus exercitos.

Entre estas duas opiniões oppostas, a França e a Inglaterra se collocam, como he de razão, do lado da Austria e apoiam seus esforços com toda a sua influencia. O despacho de Mr. Drouyn de Lhuys foi escripto neste sentido.

Os governos da confederação estão divididos em duas fracções quasi iguaes; uma prompta para seguir a Austria, a outra a Prussia. Como a politica federal repugna com as medidas exageradas, e procura primeiro que tudo conservar o laço que une os estados allemães a Dieta de Francfort, a qual se acha submettida a questão, acaba de decidir-se por um meio termo, proposto pela Baviera. Não prescreveu a mobilisação das tropas, como pedia a Austria, mas ordenou que se começassem os preparativos para por-se o exercito federal em campo. A Allemanha, segundo sua fleugma habitual, [illegible] rosamente.

A Prussia ainda não disse sua ultima palavra: Será ella pela Russia ou se collocará definitivamente do lado das potencias occidentaes e da Austria? He um ponto este muito controvertido, [illegible] parece que os actos do gabinete de [illegible] obscurecer.

Presentemente ha para o nosso lado [illegible] inclinar-se a corte da Prussia, porque acaba de enviar a Paris um plenipotenciario especial, o general de Wedel, encarregado sem duvida de [illegible] ços para conciliar os dous governos. O general de Wedel he particularmente aceito do imperador Napoleão, que lhe fez nestes ultimos [illegible] do campo de Satory e de Boulogne, [illegible] prussiano assistio muitos dias as [illegible] nobras. Augura-se bem desta missão, [illegible] dente desconfiar-se sempre do gabinete [illegible].

Uma noticia diplomatica, que teria [illegible] sima importancia, corre em Paris no [illegible] que lhe escrevo. Dizem que a Hollanda [illegible] de assignar com a França e Inglaterra um tratado de alliança analogo, ao que foi concluido com o Piemonte.

Emquanto não for confirmado, duvido muito da exactidão deste boato telegraphico, por causa dos laços estreitos de parentesco, que unem a dynastia dos Paizes-Baixos á corte da Russia. A [illegible] reinante he irmãa do imperador Nicolau.

A negociação que deve ter lugar em Vienna, em consequencia das ultimas tentativas da Russia, ainda não foi aberta. A Turquia só designou seu plenipotenciario, Fuad-Effendi, para tomar parte nella. A França e a Inglaterra, muito [illegible] a respeito dos sentimentos pacificos do czar, [illegible] sam em designar os futuros negociadores da paz.

Emquanto se realisa o milagre da pacificação europea, fallemos um pouco de guerra. Os despachos da Crimea são de uma uniformidade desanimadora: queixas contra o máo tempo, [illegible] guarnição russa sempre repellida, [illegible]. As cartas particulares do exercito nos [illegible] ção. As tropas francezas bem [illegible] das, soffrivelmente aquecidas [illegible] maravilhosamente os rigores da estação [illegible] tempo que estão promptas para a batalha [illegible] assalto, mas o exercito inglez [illegible] na mesma situação.

Muito menos numeroso que o nosso [illegible] tem sido decimado pelo fogo do inimigo, [illegible] ções e os soffrimentos, que experimenta [illegible] mais cruel destruição em suas fileiras. O inglez não soffre como o Francez os males [illegible] muito falta para que os soldados de lord Raglan sejam tão bem tratados como os do general Canrobert. Nossa intendencia perfeitamente organisada, tem tudo previsto, preparado para [illegible], e as provisões abundam no acampamento francez.

No acampamento inglez he o contrario; o commissariado da guerra de nada se provêu; [illegible] sado que com dinheiro, acharia quanto he necessario ás tropas, e tudo lhe tem faltado a um tempo. Por isso os pobres Inglezes, habituados a um bom alimento e a vestidos quentes, soffrem privações incriveis. Seu exercito definha, e de 53,000 homens, enviados para a Crimea, talvez que hoje não tenha 11 mil homens validos. O resto tem morrido ou está nos hospitaes, cujo regimen está longe de valer o dos hospitaes francezes.

Os correspondentes das gazetas de Londres, sobretudo o do *Times*, tem feito conhecer o estado espantoso em que se achava o exercito inglez, e suas revelações tem produzido no publico uma sensação profunda, e não contribuiram pouco para trazer a crise ministerial, de que vou fallar-lhe agora.

Termino aqui a respeito do theatro da guerra: as ultimas noticias dizem que a 28 de janeiro o tempo tinha melhorado bastantemente, que provisões de todas as sortes affluiam aos dous acampamentos, que a brigada da guarda imperial acabava de chegar, e a terceira divisão do exercito francez tinha tomado a defesa dos entrincheiramentos do exercito inglez. Por noticias vindas de Vienna, os [illegible] despachos russos, dizem tambem que o [illegible] de dar ao principe de Menschikoff ordem de tomar a offensiva, e atacar ao mesmo tempo [illegible] e Eupatoria, onde deve achar-se reunido neste momento o exercito de Omer-Pachá. Como Vmc. vê estamos em vespera de grandes acontecimentos.

Mas não he somente para o lado da Crimea, que se dirige a attenção; temos, como mais acima lhe disse, uma crise ministerial na Inglaterra, e no momento em que lhe escrevo, o gabinete Aberdeen todo inteiro deu a sua demissão. Eis-aqui o que se passou:

O parlamento depois de um mez de ferias, acabava de continuar seus trabalhos, quando, com grande admiração de todos, lord John Russell entregou sua demissão á rainha. Quaes eram os motivos da retirada deste estadista tão celebre? Ei-los, taes como elle mesmo indicou á camara dos communs. Um deputado radical, Mr. Roebuck, tinha apresentado uma moção para que a camara fizesse uma inquirição sobre a maneira pela qual a guerra tinha sido dirigida, e lord John Russell declarou, que sua consciencia não lhe permittia combater aquella moção, porque [illegible] ha muitos mezes reprovava os actos do ministro da guerra, o duque de Newcastle. Esta attitude tomada por lord John Russel, era o golpe mortal, vibrado ao gabinete Aberdeen, já tão gravemente ferido pelos artigos fulminantes do *Times*.

Todavia a rainha exigio que o ministerio procurasse verificar se tinha ou não em seu favor a maio-

MUTILADO

[illegible], deixando discutir a moção roebuck. [illegible]; a proposta de informações foi [illegible] por M. Sidney Herbert, por M. Gladstone [illegible] lord Palmerston. Não obstante [illegible] lord Aberdeen [illegible] por indicação [illegible] lord Derby [illegible] um novo gabinete. [illegible] do conde Aberdeen. [illegible] de auxiliar para poderem evitar o governo, porque estão em minoria na camara dos communs. Lord Derby dirigio-se immediatamente a lord Palmerston, que convidou para occupar uma pasta na futura administração, bem tanto que M. M. Gladstone, Sydney Herbert e Graham annuissem com elle a prestarem seu concurso a lord Derby. Mas, estes tres politicos recusaram adherir a esta combinação, e o conde Derby vio-se obrigado a renunciar á tarefa de constituir um gabinete. A rainha voltou-se então para lord John Russell, mas este estadista compromettido [illegible], não pôde conseguir. Restava lord Palmerston, de quem a rainha não gosta muito, mas que tornava-se o unico possivel.

A rainha deu plenos poderes a lord Palmerston, e esta manhãa um despacho telegraphico, annunciava que elle conseguira formar um gabinete. Como os jornaes inglezes lhe darão noticias dous dias mais recentes do que as minhas, poderá verificar se o telegrapho nos enganou e conhecer o pessoal da nova administração.

Farei apenas uma observação sobre o que se passa na Inglaterra: os velhos partidos estão em dissolução, e já se vê despontar, nesta terra aristocratica, a aurora do dia em que o povo ha de querer ter parte na governança. O Times, que nunca deixasse antecipar pela opinião, começa já a saudar a democracia como a futura soberana dos tres reinos. He um symptoma muito grave.

Em França tudo vai bem, o governo imperial está em perfeito accordo com a opinião publica, e os resultados brilhantes que tem obtido o emprestimo provam quanto a guerra he popular. Tinha causado alguma surpreza a retirada do principe Napoleão, que depois de haver orgulhosamente pedido para fazer parte da expedição, deixara o campo de batalha. O *Moniteur Official* acaba de rectificar em algumas linhas este erro fatal da opinião. O artigo foi certamente dictado pelo proprio imperador. Fez-se ver que o principe estivera gravemente enfermo, que ainda o está e que foi em virtude de requisição expressa do cirurgião-mór do exercito que o imperador o chamou. O artigo termina por estas palavras: « O [illegible] affectuoso de S. Magestade e os testemunhos de sympathia de que o principe foi objecto, adoçaram os pesares que experimenta por haver sido obrigado a separar-se de um exercito em que sua conducta mereceu os elogios de todos quantos della foram testemunhas. » Esta nota foi publicada no *Moniteur* 8 dias depois da chegada do principe á Paris.

O tratado com o Piemonte, de que lhe fallei, está ainda neste momento sujeito á approvação das camaras piemontezas. Não se duvida que seja approvado. Já se fazem preparativos para expedir 15 mil auxiliares ao campo logo que delles tem grande necessidade. A França e Inglaterra, cada uma de seu lado, recrutam legiões de soldados na Suissa. O coronel Ochsenbein, antigo chefe do directorio federal entra como general de brigada, ao serviço da França e commandará uma legião estrangeira.

Na Hespanha continua a agitação e este desgraçado paiz não caminha para uma pacificação. O ministro da fazenda, o Sr. Sevillano, pedio demissão; foi substituido pelo presidente da camara o Sr. Madoz, que teve por successor o general Infante.

Tambem, [illegible] em França uma mudança parcial do ministerio, motivada pela enfermidade de M. Bineau, ministro da fazenda; foi substituido pelo ministro das obras publicas M. Magne, que tem por successor M. Rouher, vice-presidente do conselho de estado.

Fundos. Os 4 1/2 por cento subiram a 96 fr. e 25 cent.; desceram a 94 fr. e 25 cent.; ficaram á 95 francos.

Os 3 por cento subiram a 68 francos e 80 cent.; desceram a 65 fr. e 30 cent.; ficaram a 67 fr. e 55 cent.

Consolidados inglezes subiram a 92 3/4, desceram a [illegible].

Paris 8 de fevereiro.

Como o rigor da estação houvesse interrompido forçosamente as operações militares na Crimea, a diplomacia [illegible] mãos a obra, com mais ardor do que nunca para conjurar a tempestade que ameaça invadir toda a Europa; mas parece pouco provavel que seus esforços consigam o resultado que deseja. Neste momento a Allemanha se divide em dous partidos: o partido composto da Prussia e da maioria dos Estados da Confederação-germanica; do partido das potencias occidentaes composto da Austria e [illegible] da Confederação. Estes dous partidos acabam de chocar-se na Dieta de Francfort, por occasião do pedido feito pela Austria acerca da mobilisação dos contingentes federaes. Este pedido foi rejeitado pela influencia da Prussia, mas a Austria parece estar decidida a usar da faculdade reservada á minoria dos estados de se entenderem para defenderem interesses communs. A Prussia que comprehende que todo o peso da guerra recahiria sobre si, ainda está longe de lançar-se abertamente nos braços da Russia. Não ignora que uma das ideas fixas de Napoleão III, he tomar-lhe as fronteiras do Rheno, e os boatos que chegam de França não são propagados para tranquillisar o el-rei da Prussia. Com effeito, só se trata da formação de um exercito de 100 mil homens destinado a marchar contra a Prussia, com Napoleão á frente: 50 mil homens irão ao mesmo tempo reunir-se as tropas austriacas afim de dirigir-se ás fronteiras russas. Até asseveram que já se fizeram encommendas aos fornecedores para uma campanha de nove mezes. Tudo isto dá muito que reflectir a el-rei da Prussia para tentar um exforço supremo, dous enviados extraordinarios partiram de Berlim, ha 8 dias, um para Londres, outro para Paris, encarregados de uma missão secreta junto das duas côrtes. M. Usedom e o general Wedel até o presente não tem sido mais felizes do que a conferencia de Vienna sobre a qual os amigos da paz fundavam tão grandes esperanças. Os governos de França e Inglaterra ordenaram aos seus embaixadores que fossem adiando as cousas afim de dar tempo aos exercitos alliados a pôr grande victoria na balança das negociações. Assim estas conferencias se vão passando em simples conversações. N'uma das ultimas M. de Bourqueney insistio com o embaixador russo sobre a destruição de Sebastopol. « V. Ex. está diante de Sebastopol, respondeu M. Gortschacoff, tome-a se pode; mas quanto a destrui-la com as nossas proprias mãos, he inutil fallar nisto.

N'uma palavra todo o interesse que se ligara depois de alguns dias sobre Allemanha, voltou-se de repente para o lado da Inglaterra que tambem parece achar-se nas vesperas de uma crise interna bastante grave. Por varias vezes já lhe tenho fallado acerca do estado de desmoralisação e desorganisação em que se acha o exercito inglez na Criméa.

Não ha expressão que exprima precisamente o caracter deste estado. Entre 56 mil homens enviados ao Oriente os dous terços estão mortos ou pelas mãos dos Russos ou da enfermidade; e no momento em que nos achamos, contam-se apenas 7 mil soldados inglezes em estado de combate. A administração da guerra os tem deixado em falta de tudo; temos sido obrigados por mais de uma vez a fornecer-lhes munições, viveres e vestidos; hoje mesmo a guarda das trincheiras acaba de ser confiada aos nossos soldados. Quando o parlamento se reunio só houve um grito unanime de indignação contra a incuria inqualificavel do ministro da guerra. Um membro da camara dos communs, M. Roebuk propoz uma moção de inquerito que se tornava em questão de vida ou de morte para o ministerio. Esta moção foi adoptada pela maioria de 305 votos contra 148. O ministerio dest'arte combatido, vio-se obrigado a dar sua demissão: he um homem que nas circumstancias actuaes, a opinião designa para a direcção dos negocios, he Lord de Palmerston: mas lord Palmerston he inimigo intimo do principe Alberto e por consequencia da rainha, pois que a rainha só vê pelos olhos do seu [illegible]. Assim, abstiveram-se de encarregar ao ministro lord da composição do novo ministerio. Primeiramente foi chamado lord Derby, naufragou; depois delle lord Westmoreland e lord John Russell. Já se haviam perdido todas as esperanças de triumpho; recorreram á lord Palmerston, mas este impoz condições terriveis para o coração da rainha; exige que o principe Alberto não assista mais ao conselho. A rainha resiste e ainda se conserva. A opinião [illegible] que [illegible] do estado popular, que dá [illegible] lord Palmerston. A imprensa ingleza que sempre havia respeitado a rainha Victoria, começa a atacá-la abertamente. O *Punch*, em um dos seus ultimos numeros, publicava uma caricatura que representava uma estribaria; o principe Alberto figura um garanhão e lord Palmerston um palafreneiro e diz á rainha: « se V. M. não me desembaraçar deste garanhão eu não porei mais feno na sua manjadoura. » Estes symptomas são graves; a honra do povo inglez se acha compromettida, e como dizia o *Morning-chronicle* he preciso ministerio capaz de salvar o estado de grande perigo, e de grande degradação.

As noticias que nos chegam ha tres semanas da Criméa são cheias de pormenores, que rasgam as entranhas ácerca do estado do nosso exercito. O frio excessivo que se fez sentir, acompanhado de abundante neve, sorprendeu os nossos soldados em uma praia deserta com pessimas tendas para abrigo, e sem lenha para aquecerem-se. Conduziram-se á Constantinopla mais de mil homens com os pés e as mãos geladas. Todos os sentinellas postados á noite á guarda das trincheiras eram encontrados no dia seguinte mortos de frio. O principe Menschikoff tinha muita razão em dizer que, para destruir o exercito alliado aguardava os seus dous melhores generaes:—*janeiro* e *fevereiro*. Se devemos dar credito ás correspondencias allemãas, que o nosso governo prohibio que fossem publicadas, este estado de horriveis soffrimentos tem occasionado em o nosso exercito numerosos casos de deserção; mas a mór parte dos infelizes fugitivos hão sido presos e immediatamente fuzilados. Segundo as ultimas noticias o frio tinha cessado, o gelo começava a desenvolver-se; o general Canrobert tinha grande difficuldade de conter a impaciencia das tropas, que, fatigadas de soffrimentos inuteis, pediam com grandes gritos marchar sobre o inimigo. He provavel que a dissolução do gelo demore ainda por alguns dias o assalto geral; mas he impossivel que o mez de fevereiro se passe sem graves eventualidades.

O governo francez considerou falsos e malevolos todos os boatos que correm desde algum tempo ácerca da triste situação do nosso exercito no Oriente; mas as cartas particulares e as revelações da tribuna ingleza não nos deixam infelizmente duvida alguma a este respeito. Se a imprensa e a tribuna fossem livres em França assim como em Inglaterra, tambem teriam pedido contas ao governo da sua imprevidencia; mas abdicámos este direito legitimo, e hoje só nos he dado suspirar e calarmo-nos.

O principe Napoleão entrou clandestinamente em Paris na noite de sabbado para domingo, 28 de janeiro. Como vê, ha grande distancia desta entrada furtiva e solitaria áquella que sonhavam os seus amigos, debaixo dos gritos de triumpho, no meio de uma dupla ala de soldados e de povo, apresentando ao imperador com uma mão bandeiras russas, e com a outra as chaves de Sebastopol. Napoleão se acha de tal sorte irritado contra o primo, que aconselharam a este que passasse algum tempo nas ilhas de Hyeres, sob pretexto de saúde, afim de deixar que a cólera imperial se aplaque. Mas o velho Jeronymo pensou de outra sorte, e se dirigio incognito ao encontro do filho. O imperador deixou passar dous dias sem querer vêr o principe; afinal segunda-feira á tarde permettio-lhe que se apresentasse. A entrevista foi mui pouco cordeal: o principe accusou os seus inimigos de tê-lo calumniado: o imperador respondeu mui friamente, fazendo comprehender ao principe que o não considerava como o defunto Bayard, *le chevalier sans peur et sans reproche*. O principe sahio das Tuilerias n'um estado violento de irritação, e quando achou-se sozinho com os seus intimos amigos prorrompeu contra o imperador e o seu sequito em recriminações feitas n'um estylo de que os principes do nosso tempo podem usar, segundo parece, mas que os escriptores que se respeitam nunca o empregarão.

Dar-se-ha acaso que o comportamento do principe Napoleão em Inkerman tenha sido realmente calumniado?

As correspondencias inglezas da Crimea, e especialmente o acolhimento dado pelo imperador ao primo deixam poucas duvidas a este respeito. Comprehende-se que um homem que somente assistio as batalhas inoffensivas do Campo de Marte e aos torneios amorosos dos camarins se tenha um pouco abalado no meio de uma carneficina horrivel como a de Inkerman; mas um principe e especialmente um herdeiro presumptivo não tem o direito de ser poltrão; he este o defeito que em França menos se perdoa. O nosso rei Henrique IV, apezar de sua valentia incontestada, não podia ouvir o primeiro tiro de peça de uma batalha, sem ser obrigado a apear-se do cavallo; mas xistoso como um Gascão, dizia rindo-se: sou bom para os inimigos: e depois tornava a montar em seu cavallo, e se batia como um verdadeiro demonio.

A fria recepção do imperador ao principe Napoleão deu maior consistencia ao boato extraordinario concernente ao reconhecimento official do conde de Morny como irmão do imperador. M. Troplong, presidente do senado, um dos nossos mais habeis jurisconsultos foi encarregado deste delicado trabalho. Toda gente pergunta como he que elle se sahirá do negocio. Com effeito, se o conde de Morny he sem duvida realmente o filho legitimo de el-rei e da rainha de Hollanda, como aconteceu que se passasem mais de 40 annos sem se aperceberem disto? A questão embaraçaria a um homem ingenuo e honesto, mas um jurisconsulto cortezão sabe accommodar a lei a todos os caprichos do poder. Eis aqui o que asseveram quanto ao meio principal que será empregado na memoria M. Troplong. El-rei de Hollanda, segundo se dizia, era um homem natulmente zeloso e extravagante, e que em cada prenhez da mulher tornava-se mais zeloso e mais extravagante do que nunca: assim, achando-se a infeliz rainha gravida do conde de Morny, não se atreveu a confessa-lo ao marido e veio parir clandestinamente em Paris. Como vê, he o pobre rei de Hollanda que carregará com todo o peso do peccado; eis ahi a justiça deste mundo.

Ha poucos dias espalhou-se, nas regiões officiaes outro boato que pelo menos seria tão extraordinario, se este em que lhe acábo de fallar não lhe désse certo caracter de autencidade. Asseveram que, se como tudo faz crer, tivermos, na primavera proxima, guerra com a Prussia, o imperador, á imitação do tio, pretende commandar o grande exercito: então deixará necessariamente um encarregado do poder para governar em seu lugar. Entretanto, asseveram que elle já escolheu o conde de Morny, que tomará o titulo de tenente general do imperio. M. de Morny he um homem energico, resoluto, que foi o braço direito de Napoleão no dous de dezembro, e que não recuará diante de medida alguma para conservar o imperio de que he um dos primeiros fundadores. O principe Napoleão, a quem este posto devia pertencer por direito, não parece possuir o vigor que as circumstancias podem exigir. Com effeito, supponhamos por um instante que o nosso exercito exprimenta um grave revez na Allemanha, os realistas e republicanos podem sem duvida aproveitar-se da ausencia do imperador para tentar derribar-lhe o governo.

Assim, he mister um homem destro e audacioso, que não tema pagar com a sua pessoa, e, sem duvida alguma, o conde de Morny he mais adaptado para este papel do que o principe Napoleão.

O começo da vida activa do conde de Morny mal deixa perceber o brilhante destino a que parece ser chamado. M. de Morny começou por ser fabricante de assucar de beterraba. Deputado conservador, no tempo de Luiz Filippe, quasi que só era conhecido então pelo seu gosto para com as Bellas-Artes, e a sua alliança com a condessa de Peton, alliança fabulosa que parece ter sobrevivido ás revoluções e a belleza desta illustração da côrte de Luiz Filippe. A condessa Peton mandara construir para seu valido ao lado de seu esplendido palacio dos Campos Elyseos, uma casinha elegante, com uma officina de pintor, e que he conhecida no mundo parisiense sob o nome de *Niche à Fidele*.

Nomeado ministro do interior depois de 2 de dezembro, o conde de Morny depois de pouco tempo deu a sua demissão. Dizem que fôra para não ser complice do decreto que fulminava com expoliação os bens da familia Orleans. Era isto um erro: o verdadeiro motivo he que a sua fortuna não correspondia a sua ambição. Verdade he que o lugar de ministro he largamente retribuido; mas tudo se vai em despeza de representação; e M de Morny queria antes tratar de seus negocios do que dos negocios do *Estado*. O antigo fabricante de assucar de beterraba nunca se esqueceu da sua antiga profissão. Assim, associou-se com grandes capitalistas, os Foulds, os Pereires, e em consequencia da sua influencia ao pé do imperador, obteve para si e para os seus concessões de caminhos de ferro e outras emprezas industriaes, e derigio as cousas de tal sorte que presentemente M. de Morny se acha a frente de uma fortuna de mais de vinte milhões. Cedendo ás instancias do imperador, aceitou ha poucos mezes o lugar da presidente do corpo legislativo: especie de *sinecura* que dá todos os annos, são cem francos e um palacio de principe; nem todos os fabricantes de assucar de beterraba tem chegado a tão alta fortuna; verdade he que nem todos tem a honra de ser bastardos.

O total das subscripções para o emprestimo nacional de 500 milhões se elevou a quantia fabulosa de dous mil cento e setenta e cinco milhões. Assim, todos os clarins imperiaes alçaram alegres tangeres para celebrar esta grande victoria, de que os proprios heróes não ficaram menos admirados. Tem-se attribuido necessariamente este brilhante resultado á confiança do paiz no regimen imperial, e á popularidade de que goza a guerra do Oriente. O fanatismo napoleonino ministrou subscriptores, e fora injusto sustentar o contrario, mas nem toda a honra cabe somente a elles. Ha causas mais vulgares que se baptisam tão pomposamente com o nome de patriotismo e de dedicação ao imperador. Desde o começo da guerra da Oriente, os capitaes se foram retirando pouco a pouco da industria, que já lhes não offerece bastante segurança e se vão discretamente escondendo nos fundos das burras. O emprestimo, posto que offerecesse condições vantajosas, nos primeiros dias não teve o privilegio de fazer sahir o dinheiro dos cofres, e sem os boatos de paz tão habilmente explorados a subscripção teria grande difficuldade em alcançar a somma pedida. Mas em virtude da intervenção da Austria e da Prussia, a França e a Inglaterra iam dar a mão a Russia, e o czar e o Grão-Turco se iam abraçar, como no fim de qualquer comedia, aos applausos do mundo satisfeito. Então o dinheiro aborrecido de se ver escondido sem nada fazer, se deu preça em apresentar-se em publico. Eis-aqui o que acontecen aos subscriptores honestos; mas quanto aos especuladores o caso foi differente. Estes, os mais numerosos, seduzidos pelos lucros reaes e emmediatos do imprestimo, subscreveram com tanto maior facilidade que como o decreto concedia tres mezes de intervalo entre o primeiro e segundo recolhimento do dinheiro, tinham a faculdade de esperar o momento opportuno. Saiba que o maior numero de subscriptores devem ser contados nesta cathegoria.

N'uma palavra, quaesquer que sejam os motivos mais ou menos egoistas que tenham concorrido para este esprestimo nacional, releva conhecer muito um facto immenso: o depreciamento dos grandes capitalistas em proveito do credito publico. Até o presente, quando o estado tinha necessidade de dinheiro, recorria aos Reis das finanças que lhe emprestavam com condições honerosas, e o publico só era admittido a participar destas novas creações pagando premios enormes aos banqueiros. Foi apenas na ultima extremidade e impellidos pelas exigencias dos Rothschilds e de outros que o governo adoptou a idéa do emprestimo nacional, cujo resultado excedeu a espectativa publica.

A Hespanha ainda se acha em uma mui triste situação; os impostos não se arrecadam em muitas provincias; os banqueiros não querem subscrever para o emprestimo; e por isto o governo se acha em apuros.

Os carlistas já vão acreditando que he chegada a hora para elles; assim instam com o conde de Montemolin a entrar na Hespanha. Alguns agentes carlistas em Paris tem sondado o governo francez ácerca das suas intenções. Asseveram que o imperador declarou que se não opporia a uma restauração legitimista na Hespanha, se o conde de Montemolin se obrigasse a seguir a idéa napolionina: a este respeito correm varios boatos. Por outro lado, a rainha Christina sempre está em correspondencia activa com os seus partidarios, e não renuncia a esperança de tornar a entrar na Hespanha. Assim o horisonte deste infeliz paiz não he animador, e quasi que não pode evitar a guerra civil.

Em Paris ha poucos divertimentos, apezar da approximação do carnaval, quadra ordinaria dos passatempos. A miseria he grande e a guerra, e o cholera hão coberto muitas familias de luto. As unicas festas que se dão, são festas officiaes e por ordem do governo para dar algum movimento ao commercio de luxo que he a principal riqueza de Paris. O Hotel de Ville abrio a estação por um baile esplendido que causou admiração a todos os estrangeiros que foram admittidos; os ministros seguiram o exemplo e a côrte annuncia dous grandes bailes para encerrar dignamente o carnaval. O ultimo sarau das Tuilerias foi mui triste; não houve nem dansa nem jogo.

Observou-se que o imperador estava incommodado, e tinha especialmente muita difficuldade de se sustentar sobre as pernas. Algumas pessoas dizem que Napoleão está affectado de uma molestia da espinha dorsal: *fractus belli*. Os cortesãos dizem que S. M. apenas soffre de calos nos pés. O imperador, na opinião delles, tem muito amor aos pés, que os tem mui pequenos, e que tem a pretenção de os fazer ainda mais pequenos; para este fim encarcera-os em botas mui apertadas, o que naturalmente produz a enfermidade que vulgarmente chamam calos. O grande imperador tambem tinha a fraqueza de fazer sobresahir a pequenhez dos pés; mas como ao mesmo tempo elle não podia soffrer especie alguma de compressão, ordenava ao escudeiro Archambaud, que durante alguns dias usasse das botas que elle devia calçar. Foi do proprio M. Archambaud, filho, que eu soube este caso, pouco conhecido.

Quando as festas mundanas do carnaval se passarem, a côrte se entregará a exercicios de outro genero. Sempre, seguindo as tradicções da velha monarchia, se pregará na quaresma perante SS. MM., na capella das Tuilerias. He o reverendo padre de Ravignan que foi encarregado desta alta missão.

Certamente se ha de lembrar, a proposito dos Jesuitas, que em uma das minhas ultimas cartas lhe fallei de uma ordem de expulsão prestes a ser lançada contra elles por el-rei de Napoles. Nunca lhe seria possivel adevinhar o motivo que impellia a el-rei *Bomba* a um acto tão extraordinario da sua parte. Accusava os Jesuitas... de liberalismo!!... como devo suppôr, elles não tiveram grande difficuldade de se defender de uma accusação tão calumniosa, e entrar outra vez nas boas graças de um rei tão digno de comprehendê-los. « Nós liberaes! He de mais, disseram e escreveram elles! Temos sempre considerado o governo absoluto como a obra prima dos governos, como sendo de origem divina, etc., etc. » Immediatamente o decreto de expulsão foi roto, e el-rei de Napoles e os Jesuitas estão mais amigos do que nunca. Mas eis-aqui outro facto bem admiravel: esta declaração divulgada arrancou gritos de indignação; então para attenuar-lhe o máo effeito o geral dos Jesuitas de Roma publicou uma carta pela qual desapprovava altamente os principios politicos dos Jesuitas de Napoles, como sendo contrarios ao espirito da respectiva ordem.

A semana passada teve lugar um pequeno motim na escola polytechnica. Um vigilante da primeira divisão, tendo feito uma visita ás estantes dos estudantes, ahi encontrou algumas obras prohibidas, taes como *Livro dos Castigos* e *Napolion pequeno*, de Victor Hugo; quiz confisca-las, os estudantes se oppozeram; o vigilante foi procurar coadjuvação; trava-se uma luta; os estudantes quebram os moveis da sala de estudo, e segundo dizem, até tentam pôr fogo á sala de bilhar: chegou o general da escola, e teve grande difficuldade em restabelecer a ordem. Em outro qualquer tempo semelhante acto de revolta teria sido punido pela expulsão de uma parte da divisão, mas hoje que começamos uma guerra, cujo fim he dificil de prever, e que já tem feito tantas victimas, tem-se necessidade mais que nunca de officiaes de primeira ordem, e os corpos de engenheiros e artilharia quasi que se recrutam inteiramente nas fileiras da escola polytechnica. Assim o governo fechou os olhos de alguma sorte a este successo: 175 estudantes estão para ser enviados á escola de applicação de Metz, e o resto foi condemnado a 150 dias desse trabalho.

Ultimamente houve um começo de incendio no arsenal de Walwich ao pé de Londres. Napoleão ao receber o despacho que lhe annunciava esta noticia, bradou: as mãos dos Russos se acham em toda a parte! Em consequencia desta opinião, o ministro da marinha expedio immediatamente a todos os portos de França, a ordem de exercer a mais estricta vigilancia, porque o governo tinha adquerido a certeza de que agentes russos pretendiam incendiar os arsenães de França e da Inglaterra.

Falla-se em uma concessão de paquetes transatlanticos feita a MM. de Morny e Pereire: esta empreza entre as suas mãos tem muita probabilidade de bom exito.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

18 de fevereiro.

Por decreto de 15 do corrente mez foram declarados vagos os officios de tabellião e escrivão do crime e civel da capital do Ceará, e escrivão dos feitos da fazenda da mesma provincia, ficando obrigado o serventuario vitalicio que fôr nomeado, na conformidade do decreto de 30 de agosto de 1851, a prestar a terça parte do rendimento dos ditos officios a Manoel Lopes de Souza, visto a impossibilidade em que se acha de continuar a exercê-los.

Por decreto de 16 do dito mez tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de

1.º tabellião e escrivão do juizo municipal, capellas e residuos do termo de Itapemerim, da provincia do Espirito Santo, José Corrêa Pimentel dos Reis;

2.º tabellião e escrivão das execuções e mais annexos da villa de Canavieira, da provincia da Bahia, Manoel da Costa Baraúna;

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo da Laguna, da provincia de Santa Catharina, Francisco Claudino de Souza Medeiros.

Por decretos de 17 do dito mez foram promovidos:

A tenente-coronel commandante do 1.º batalhão de reserva da provincia do Rio de Janeiro, o capitão do mesmo batalhão Francisco Antonio de Almeida.

A tenente-coronel chefe do estado maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Jundiay, S. José, Mogy das Cruzes, e Santa Izabel, da provincia de S. Paulo, o capitão Joaquim Antonio de Paula Machado.

Foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional dos municipios da Franca, Batatáes, e Casa Branca, da mesma provincia, o chefe do estado-maior do mesmo commando, João Francisco Junqueira.

Major commandante do 1.º esquadrão de cavallaria da dita provincia, Francisco Antonio da Costa.

Major-commandante do 9.º esquadrão dito dito, Gabriel Garcia de Figueiredo.

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 31 dito dito, José Justino Faleiros.

Tenente-coronel commandante do batalhão dito n. 32 dito dito, Manoel do Carmo e Silva.

Tenente-coronel commandante do batalhão dito n. 33 dito dito, Jeronymo José de Carvalho.

Major commandante da secção do batalhão da reserva n. 12 dito dito, José Bernardo da Costa Junqueira.

Major commandante dito dito n. 13 dito dito, Romão Carlos Nogueira.

Foram reformados:

O capitão do batalhão n. 29 da provincia do Rio de Janeiro, Francisco Fagundes Andrade, no posto de major.

O major ajudante d'ordens do extincto commando superior da guarda nacional do municipio de S. Miguel, provincia das Alagôas, José da Rocha Wanderley.

Idem idem idem do municipio da Campanha, da provincia de Minas Geraes, Mathias Antonio Moinhos de Vilhena.

MINAS GERAES.

Ouro Preto 6 de fevereiro.

As informações que tenho obtido de varios pontos da provincia, sãoas mais satisfactorias ácerca da proxima colheita. As esperanças crescem e tudo me leva a crer que teremos um anno de fartura.

Entretanto, he difficil afiançar até que ponto se tornará ella sensivel, em consequencia de uma circumstancia que se não póde precisamente avaliar.

Perdido uma vez o equilibrio entre a producção e o consumo, não se restabelece de um anno para outro.

A colheita de 1854, que foi abundante em alguns lugares e em outros escassa, seria tida em conta de soffrivel ou regular, se não tivesse succedido a uma má colheita. Fazendeiros, como já lhe noticiei, que consumiam milho novo de agosto em diante, já em abril o estavam consumindo antes de recolhido ao paiol. O mesmo ha de acontecer este anno em alguns lugares.

O vacuo deixado por uma má colheita, não se preenche facilmente, não desapparece emquanto a superabundancia da producção não he tal que, depois de preenchido o vacuo existente, possa elevar-se ao nivel marcado pelas exigencias do consumo ordinario. A producção deste anno estará nestas circumstancias? Creio que sim, mas poderá ser que não.

Creio que sim, porque além de correr a estação como era para desejar, muitos fazendeiros escarmentados com as privações que haviam soffrido, ou procurando lucrar mais com o alto preço do milho, augmentarão suas plantações. Dá-se, pois, um excesso de producção sobre os annos ordinarios que poderá restabelecer o nivel dos tempos anteriores. Este calculo, porém, he meramente conjectural. Ha quem o conteste, notando que as empresas de vias de communicação tem arredado muitos braços da lavoura, e oppoem ao augmento das grandes plantações a falta de muitas das que eram cultivadas pelos braços hoje occupados em fazer estradas.

Entre as cartas que a respeito tenho recebido, passo a dar-lhe conhecimento de uma que me escrevem de um dos municipios nas visinhanças desta capital. Lê-se nella o seguinte:

« As roças em geral já estão escapas, excepto uma ou outra plantada tarde, em fins de outubro até meiado de novembro; mas creio serem muito poucas. Estão muito boas, e só sujeitas a algum furacão que alguns annos costuma derribar a planta já granada; e o milho deitado assim em terra apodrece. Supponho que se póde contar nas colheitas com o accrescimo de 50 por cento mais que o ordinario; mas apezar disto, se não deve esperar que o preço do milho desça a 320 e a 400 rs. o alqueire, nos paióes, como era de costume, não só porque pela falta que ha, alguns fazendeirós já o estão comendo das roças, tendo o trabalho de o seccar nos terreiros ou ao forno, para ficar em estado de poder ser levado ao moinho, como porque tendo-se elevado o preço dos escravos e encarecido os jornaes, a alguns tenho ouvido que preferem guarda-lo de um anno para outro a vende-lo por aquelle preço; e na verdade, hoje em dia, não faz conta vender o milho nos paióes por menos de 800 rs. o alqueire, tomando-se por base o termo medio da producção, que varia conforme a qualidade das terras, pois se as ha que produzem 200 e até 300 por um, tambem as ha que não excedem de 80, e mesmo 50. »

Eis-ahi, além das razões indicadas e que contribuiram para o preço não ser proporcional á producção, o preferirem os fazendeiros guardar os mantimentos de um anno para outro a vende-los por preço inferior aos gastos da producção.

Não vou, porém, muito para ahi. Acredito pouco que isso aconteça. O que me parece mais razoavel he, que com a procura de trabalhadores para as estradas e empresas de mineração, os fazendeiros, mormente os que cultivam terras de qualidade inferior, abandonarão as suas lavouras, e nesse caso a continuar o systema de cultura que chamarei africano, actualmente em vigor, as colheitas futuras diminuirão progressivamente.

Um unico meio existe de arredar este perigo. He a applicação de outro meio de cultura que não exija o emprego de tantos braços, e que realise o desideratum de toda a industria, o produzir mais com menos trabalho.

A elevação do salario hé hoje em toda a provincia um facto de que se não póde duvidar. A falta de braços africanos pela extincção do trafego concorreu com o estabelecimento de empresas de vias de communicação; isto he, a um tempo augmentou a procura e diminuio o offerecimento. Como os capitaes tendem naturalmente a transplantar-se dos lugares em que produzem menos para aquelles em que produzem mais, foi preciso elevar por toda a parte o preço do trabalho, para que os braços disponiveis não procurassem empregar-se nas estradas, abandonando a lavoura.

Este augmento do salario se tem tornado portanto, sensivel por toda a parte, e ou porque o trabalhador colhe mais avultado fructo de suas fadigas, ou porque o encarecimento das subsistencias difficulta a ociosidade, o certo he, que hoje se trabalha mais do que antes do apparecimento das causas que vão indicadas. Em geral todos buscam occupação. O trabalho do homem livre já he procurado com empenho, o que dantes não acontecia, pois só se contava com o do escravo.

A falta de offerecimento produzida pela extincção do trafico, he todos os dias aggravada pela exportação de escravos dos municipios do interior para a provincia do Rio. Muitos agricultores do sertão, calculando que nunca obteriam um juro correspondente á quantia porque hoje se vende um escravo, vendem-o a negociantes que os vão ceder por preços loucos aos fazendeiros de café.

Este facto mais corrobora o que vai dito a respeito da maior procura de trabalhadores.

O encarecimento do salario ninguem o póde estranhar; he uma consequencia que todos previam, e quanto a mim será uma das causas que mais concorrerão para a colonisação. (*Carta particular.*)

S. PAULO.

15 de fevereiro.

Tem-se manifestado nestes ultimos mezes consideravel falta de assucar no mercado de Santos; consta-nos mesmo que algumas embarcações que vinham carregar deste genero voltaram em lastro a seus portos, e outras conservam-se no ancoradouro daquella cidade diligenciando completar o carregamento, que pela escassez notada tem-se tornado muito difficil.

Este facto, que pode sem duvida ser de graves consequencias para o futuro, merece seria consideração. De ha muito que se nota nos nossos cultivadores de canna um como que desanimo para continuar nesta especie de lavoura, e a deserção que alguns tem ja feito para o café prova sobejamente o que avançamos.

O café he o nosso genero de exportação por excellencia, he a cultura de mais facil e vantajosos resultados, não o negamos; todavia o abandono em que se pretende deixar a cultura da canna será tambem de consequencias cujo alcance não nos he dado por ora definir exactamente, mas que nem por isso deixarão de ser muito graves. Taes consequencias não o serão, he verdade, para affectar immediatamente aos fazendeiros; ellas levarão sua acção mais prejudicial sobre as outras classes consumidoras; mas nem por isso deixarão de affectar a todos. Pelo que respeita ao commercio em geral, o mal he maior do que á primeira vista nos parece:—*primo*: a perda directa que soffre o paiz nascente, como o nosso, com a importação de um genero que ha pouco exportava; —*secundo*: a restricção do commercio, a ausencia do estrangeiro que com suas mercadorias demandava em nosso paiz a permuta deste genero.

Como consequencia destes factos seguem-se muitos outros de ordem secundaria, porem todos exercendo sua acção malefica sobre o commercio.

Nestas circumstancias entendemos conveniente aventurar estas observações, afim de que se acautele emquanto he tempo um mal imminente. O assucar he um genero tão necessario, tão importante como a farinha, o feijão, a carne, etc. Sua deficiencia causará grande abalo em nossa população, bem como em nossas relações commerciaes. A conselhamos pois aos nossos lavradores que não desamparem o cultivo da canna; concentrem pelo contrario suas forças todas sobre este genero aquelles que já o cultivam em parte, e os resultados serão infalliveis e promptos.

Sabemos que contribuio para a realisação da escassez a chuva abundante destes dous ultimos annos, que elevou o preço do milho a um algarismo nunca visto até hoje; mas nem sempre seremos castigados com essa especie de calamidade. As colheitas deste anno promettem ser abundantes, e então desapparecem em parte as causas que tem motivado o abandono que ameaça esta tão importante parte da nossa lavoura.

— 16 —

Abrio-se hontem a nossa assembléa provincial, centro de todas as nossas esperanças, pois que á sua consideração tem de subir diversos projectos que satisfazem metade de nossas necessidades.

Serão realisadas nossas esperanças? Ficaremos sem calçadas, sem theatro, sem estradas, sem colonias, sem agua, sem instrucção publica?

Daqui a pouco mais de dous mezes lh'o contarei; na certeza de que será para nós grande desapontamento se, em vez de calçadas, theatro, estradas, colonias, agua e instrucção publica, apenas nos derem um repertorio de discursos eloquentes, que o Sr. Lopes Anjo se encarrega de empolgar.

Todavia ninguem espera semelhante resultado, e pensam todos que a assembléa provincial de 1855 trabalhará mais que o anno passado para o beneficio desta boa terra.

A abertura foi feita com a pompa *compativel*. Declino de descreve-la: só encheria papel, e não teria de fallar senão de uma guarda de honra e banda de musica do corpo permanente, e de uns damascos do tempo do *Bulla*, que se esforçam por dizer-nos que o 15 de fevereiro marca dia de gala.

Porém não se ria de nós, attento o proverbio classico:—quem não tem cão caça com gato (salvo a redacção). Quero mesmo dizer-lhe que para nós não deixa a festança de ser aprazivel. He tambem dia em que se mostram as condecorações e os chapéos armados, que fazem seu effeito; com especialidade os dos novatos, que aproveitam o primeiro ensejo para enfeitar a casaca, e demonstrar assim que já tem serviços no imperio. Ao menos a presumpção he essa, e se já os não tem, tempo virá que ainda terão.

Desta vez tiveram os representantes de ouvir um enorme relatorio.

O Sr. Saraiva estendeu-se na relação das necessidades da provincia, e tratou as questões com especialidade.

A publicação deste bem elaborado trabalho, que muito interessa a quem quer saber de como vai a provincia de S. Paulo, mórmente no que diz respeito á estatistica, agradará aos seus leitores desta provincia, e mesmo aos de fóra que em S. Paulo ainda pensam. Envio-lhe o que já está publicado para extractar o que mais conveniente lhe parecer.

Foram chamados dous supplentes, não obstante haver boa casa.

Ultimamente tem chegado mais deputados do interior, e cre-se que a casa terá 36.

Fez-se a eleição da mesa, sendo eleito o conselheiro Carneiro de Campos para presidente, e barão do Tieté para vice.

Na eleição das commissões houve suas desavenças. Ninguem quer examinar contas de camaras municipaes, que, em verdade, pouco tem de poesia; melhor he ser da fazenda nobre membro. Quem não gosta de ver ajoelhada diante de si uma chusma de pretendentes a dinheiro provincial, que visa um parecer favoravel.

Sobre a attitude que, em relação á presidencia, toma a assembléa, nada lhe posso dizer ao certo.

Tenho, no entanto, ouvido dizer que algumas influencias do interior querem ser satisfeitas em algumas especialidades.

Mais tarde, depois que a feição da assembléa se manifestar, ou lhe tomarei as cores para orientar-lhe.

He verdade que ordinariamente he um pouco difficil definir a posição de uma camara. Que elementos devem prevalecer para se fixar sua posição? Os dos corredores ou das votações?

Logo fallaremos.

— O Sr. Saraiva julgou indispensavel reforçar a guarnição desta cidade, em consequencia de falta de força para o serviço *diario* de guardas e patrulhas. Em consequencia determinou que os corpos da guarda nacional forneçam mensalmente um pequeno contingente.

Esta provincia he um pouco *lida* em negocios constitucionaes, e he a primeira a atacar as presidencias quando ordenam serviço para a guarda nacional. Ha mesmo quem argumente que não ha direito de chamar esta classe ás armas senão em épocas *anormaes*.

Assim já succedeu com o Sr. conselheiro Josino, que, sendo essencialmente observador das leis, e inimigo dos *usos violentos*, teve, nas mesmas circumstancias, de invocar identica medida.

Eu entendo que não se pode atacar de violenta uma administração que, balda de recursos, chama a guarda da lei e ao auxilio da tranquillidade publica os cidadãos que tem uma farda para vestir em tempo anormal.

Ora, não he só na fronteira, nem em tempo de crise que existem circumstancias *anormaes*. Quando não ha quem vele na guarda da cidade, quando a tropa mercenaria foi garantir a segurança nas mattas do interior, quem deverá guarnecer á cidade?

He melhor que perigue a nossa segurança, do que pedir-se o auxilio do cidadão, *que não se fardou só para as paradas?* He por estes e outros [illegible] que a classe perde seu prestigio. Eu ao menos [illegible] que a guarda nacional deve auxiliar o governo, [illegible] da mesmo nas situações pacificas. He uma *guarda subsidiaria*, que muitos serviços pode e deve prestar ao paiz; pensar diversamente he reputa-la unicamente com a serventia de um corpo de bonecos para manobrar em dias de parada.

Todavia pode-se commetter violencia na applicação da medida; o patronato mesmo dos officiaes pode vexar a guarda, e o serviço não recahir *igualmente*. Mas este inconveniente está prevenido pelo actual presidente, que muito recommendou, em ordem do dia, que o commandante superior expeça as mais terminantes ordens para que o contingente chamado seja pontualmente *substituido* no começo de cada mez; que o serviço seja detalhado de modo que nenhuma praça retroceda ao destacamento sem que se esgote a competente escala.

Desta sorte suave se tornará para a guarda nacional o serviço que sua provincia exige pelo orgão governativo.

— Na freguezia de Santo Antonio da Cachoeira foi assassinado João Joaquim de Macedo por seu genro Ignacio José de Almeida. Na luta este Macedo derribou seu genro, que por seu turno deu-lhe a morte com uma faca. Foi tambem ferido um filho do assassinado.

— O Sr. bispo já retirou-se da *cidade maldita*. Ai de nós...

Conta-se que em sua passagem por Pirapora praticára um facto que assombrou a povoação, que de mais a mais he superstíciosa.

Sabe que em certas capellas costuma o povo registrar um facto milagroso, que em sua crença reputa effeito de um voto.

Isto se faz collocando nas paredes do templo as imagens milagrosas, acompanhadas de inscripções que explicam o facto. Muitas vezes he uma fórma de braço, ou mão, que se deposita aos olhos do povo para attestar uma cura milagrosa.

O Sr. bispo entendeu, bem ou mal, que semelhante uso não devia subsistir. Mandou destruir ou queimar todos esses objectos, e o povo se assombrou. Não sei se o prelado procedeu bem ou mal. Faça quem quizer a qualificação.

— A policia da capital vai tomando outras proporções. Ella depende essencialmente da escolha dos delegados e subdelegados, que em muito podem auxiliar ao chefe de policia.

Foi ultimamente nomeado delegado o Dr. João Theodoro Xavier, moço de bastante intelligencia e estudos.

Já lhe fallei deste senhor quando em 1853 dei conta dos moços que mais se tinham avantajado na academia. Agora está collocado em posição tal, que muito serviço pode prestar á sua provincia. (*Idem.*)

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 5 DE MARÇO DE 1855.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Em nossa revista passada, reflectindo sobre o augmento da mortalidade nesta capital, fizemos sentir que talvez proviesse elle do desenvolvimento da bexiga, e com effeito ainda hoje nos parece que outra causa nao ha. Deste modo, em quanto o Maranhão e o Pará são devastados por essa peste terrivel, muito devemos receiar que igual sorte nos esteja reservada, principalmente se não tomarmos as precauções exigidas pelas circumstancias. Consta-nos que na cadeia existe um crescido numero de individuos affectados daquelle mal, e ninguem ignora que influencia pode ter sobre o desenvolvimento da epidemia um semelhante fóco de infecção, no centro da cidade, em uma das ruas mais publicas. Esperamos, por tanto, que alguma providencia se tome a este respeito, com a promptidão que o caso reclama.

Já lá vai a segunda semana da quaresma, e bem sensivel se ha tornado a falta de prégação nas diversas igrejas desta cidade, comparativamente aos annos transactos. Além do hospicio da Penha, conventos do Carmo, de S. Francisco e matriz da Boa-Vista, parece-nos que bem poucas igrejas mais se poderão apontar, para onde os fieis possam dirigir-se em busca da palavra divina, pregada e desenvolvida pelos ministros da religião.

No dia 1.º do corrente teve lugar a abertura d'assembléa provincial, que foi feita com as solemnidades do costume, lendo o Exm. Sr. presidente da provincia um minucioso relatorio, que assás dá a conhecer o estado da mesma. O 2.º batalhão de fuzileiros achou-se postado em frente da casa da assembléa, e prestou ao acto da installação as devidas honras.

Informam-nos que o seminario de Olinda prosegue em seus trabalhos regularmente, e que sendo sido admittidos a exame varios aspirantes ao clericato, sahiram cinco reprovados e alguns approvados *simpliciter*, por onde colligimos que tambem naquelle estabelecimento estão os professores dispostos a não continuarem o *systema das condescendencias*, que tantos males tem acarretado á instrucção publica.

Em cumprimento da carta encyclica de S. S. o Papa Pio IX, do 1.º de agosto do anno proximo passado, determinou o Exm. prelado diocesano que nas matrizes e conventos desta cidade se fizessem preces pela cessação dos flagellos que actualmente opprimem os povos, sobretudo na Europa, onde a guerra e a peste tem acompanhado com rigor as devastações de doutrinas as mais subversivas. As preces principiaram no dia 1.º do corrente e concluiram-se hoje 3, devendo durar tres mezes o jubileo concedido por S. Santidade pelo mesmo motivo.

Consta-nos que na comarca do Bonito foram ultimamente presos, no lugar denominado Capoeiras, tres criminosos, e entre elles um inspector de quarteirão. Essa diligencia foi effectuada por uma força de 30 praças da guarda nacional e tropa de linha, que da villa partio no dia 26 do passado.

Ainda esta semana continuaram as chuvas a refrescar-nos mais ou menos, não tendo mudado o aspecto invernoso do tempo. O pateo da ribeira e da Penha, assim como a rua deste nome, que em semelhantes occasiões tornavam-se intransitaveis, pelo grande lamaçal que ajuntavam, acham-se hoje felizmente bem calçados e em estado de limpeza. He um melhoramento que muito se deve apreciar, e que Deos queira se estenda a outras muitas localidades que o reclamam.

No dia 26 do passado entrou em nosso porto a barca franceza *Havre*, procedente da Europa, com 38 dias de viagem. Tivemos então noticias de Sebastopol, que desmentiram o *maranhão* da Bahia. Mas eis que acaba de chegar o vapor inglez, e em lugar proprio terão os leitores noticias mais frescas.

Rendeu a alfandega 115,017$818 rs.

Falleceram 53 pessoas: 10 homens, 11 mulheres e 26 pervulos, livres, 6 homens escravos.

JURY DO RECIFE.

Dia 2 de março.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Advogado da accusação, o Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis.

Advogado da defeza, o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada ás 10 horas e 1/2 acharam-se presentes 38 senhores jurados.

Foram dispensados da sessão e relevados das multas em que incorreram, os senhores jurados seguintes:

Dr. Manoel José Pereira de Mello, por ter apresentado attestado de molestia.

João Hermenegildo Borges Diniz, á requisição do inspector da alfandega.

Foram multados em mais 20$000 rs. cada um dos jurados já multados nos anteriores dias de sessão.

Aberta a sessão ás 10 horas e 3/4, foi conduzido ao tribunal para ser julgado o réo Francisco José Coelho, accusado por crime de estellionato.

Findos os debates, foi o conselho conduzido a sala das conferencias as 4 1/2 horas da tarde, de onde voltou ás 6 com suas respostas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury; em vista de cuja decisão, o Sr. Dr. juiz de direito absolveu o réo, condemnando a municipalidade nas custas, e levantou-se a sessão ás 6 horas da tarde, adiando-se para ás 10 da manhãa do seguinte dia.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 3 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo [illegible] William Marshall, a requisição do seu respectivo consul.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, João Francisco, para recruta, e o preto escravo Antonio, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de março de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 3 do corrente deixou de funccionar á assembléa provincial, por causa da chuva.

Chegou hontem do sul o vapor *Tocantins*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro até 24 do passado, da Bahia até o 1.º do corrente e de Maceió até 3.

Reina o socego em todas as provincias deste lado. Poucas são as noticias da côrte e destituidas de importancia.

No dia 13 do passado foram apprehendidas varias notas falsas do banco do Brasil, do valor de 50$000 rs., e assignadas por Antonio Gomes Netto e Francisco Xavier Pereira. Essas notas eram muito mal acabadas, e o fabricante dellas, o Allemão Eduardo Menque, morador na rua da Misericordia, tinha sido preso.

O governo acabava de contratar com o conde de Montravel a venda de quatro territorios ou de 16 leguas quadradas de terras devolutas, nas proximidades do rio Cehy, provincia do Rio Grande do Sul, pelo preço de meio real a braça quadrada, obrigando-se o emprezario a colonisa-las, pelo menos na razão de uma familia por cada secção de 250,000 braças quadradas, lote da lei, mediante a subvenção, até 2,880 colonos, de 135 rs. pelos de 5 a 10 annos. Sobre este objecto diz mais o *Correio Mercantil* o seguinte:

« A compra das terras e o estabelecimento dos colonos se concluirão dentro de cinco annos, contados da medição e demarcação dos quatro territorios, operações estas que seriam feitas por conta do mesmo governo.

« Consta que o governo para facilitar a empreza, já ordenára ao presidente do Rio Grande do Sul que fizesse medir o referido perimetro com a maior brevidade e por pessoa habilitada.

« O major Caetano Dias da Silva, emprezario da colonisação do Rio Novo, obrigou-se tambem por contrato a comprar e colonisar 20 leguas quadradas de terras devolutas nos municipios de Itapemirim e Benevente, provincia do Espirito Santo, dentro do prazo, pelo preço e forma de pagamento acima mencionado, com a condição de alli estabelecer pelo menos 720 familias, das quaes 36 ao menos habitarão no fim de 2 annos da data do contrato a primeira legua comprada. »

O Sr. brigadeiro Manoel Antonio da Fonseca, nomeado commandante das armas da Bahia, entregou no dia 17 á tarde o commando interino do 1.º regimento de cavallaria ao Sr. tenente-coronel do mesmo, José Luiz de Mena Barreto.

Foram nomeados commandantes do brigue-escuna *Fidelidade* o capitão-tenente José Maria Pinto da Costa, e da escuna *Bujarú* o primeiro tenente Cypriano Azevedo Thompson.

Foi promovido ao posto de capitão de fragata graduado, o capitão-tenente José Antonio Corrêa.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

« *Escandalo.* — Um facto notavel deu-se no dia 17, depois de 5 horas da tarde, na matriz de Nitherohy:

« O pedestre Campos, acompanhado de uma filha que parece ter apenas 14 annos de idade e do funileiro Albino, apresentou-se ao coadjutor, servindo de vigario, para que os casasse. Ao mesmo tempo appareceu na igreja um moço, official de [illegible], com quem a menina já estivera ajustada: era este o preferido pela noiva, e a sua [illegible] animo para que declarasse que não queria o Albino.

« O parocho, como devia, retirou-se immediatamente com as testemunhas; e o pedestre enfurecido, sem respeitar o lugar em que estava, não se importando mesmo que o Sr. subdelegado estivesse presente, arrancou a menina a corôa de flores e o véo, e maltratou-a, da mesma maneira foi praticando pela rua até á casa, apezar de reclamação por muito povo.

« Em casa carregou elle duas pistolas, quiz enforcar-se, e praticou quanto destino lhe veio á cabeça, contentando-se o Sr. subdelegado em mandar alguns guardas ou pedestres para contê-lo. Parece que em Nitherohy os agentes da policia podem praticar destas gentilezas sem ir parar á cadeia.

« O noivo preferido recorreu ao Sr. juiz municipal, de quem procura conseguir ordem para a menina ser depositada, e livre de máo tratamento. »

O *Correio Mercantil* tambem publica os seguintes factos:

« Escrevem-nos de Angra dos Reis em data de 23 de janeiro:

« Hontem, ás 9 horas da manhãa, suicidou-se com um tiro de pistola, o Sr. Francisco Pereira Lisboa, pessoa muito conhecida nesta cidade. Estava elle, pouco antes de commetter esse crime, deitado em uma rede a brincar com seu filho menor. Aproveitando-se de um momento em que sua mulher não estava presente, fechou-se no seu quarto e matou-se. Este infeliz moço possuia de seu mais de 80:000$000. Ignora-se o que o levou a commetter esse acto de remalada loucura.

« Falleceu ante-hontem, em Nictheroy, uma mulher com 119 annos de idade. Era parda e chamava-se Emmerenciana Maria do Bom-Successo.

« Lê-se no *Cruzeiro de Campos*:

« *Crime horroroso.* — Um escravo do Illm. Sr. José Francisco Mattos Pimenta, matou ao amanhecer de hontem, 2 filhos, e depois suicidou-se; recebida a noticia, partio immediatamente para a fazenda da Cambaiba, o nosso diligente subdelegado o honrado Sr. Dr. Diogo José Vieira de Mattos.

« *Desastre.* — Na freguezia de [illegible], o Sr. Gabriel Gonçalves Pereira Junior, atacado de alienação mental, matou, segundo nossas informações, sua desditosa mulher, e depois [illegible].

« *Um assassinato.*—No dia 5 do corrente, procedeu a autoridade policial da cidade de São João da Barra, a corpo de delicto, o qual foi feito pelo Sr. José Joaquim Heredia de Sá, que por [illegible] estava no lugar, em o corpo de um escravo do Sr. barão de San João da Barra, barbaramente assassinado, e achada nas roças da fazenda do [illegible]. O Exm. Sr. barão faz as maiores diligencias para descobrir o assassino. »

No dia 17 do passado foi condemnado á morte pelo jury da côrte, depois de 15 horas de sessão, o pardo Agostinho, que a 17 de janeiro assassinou seu senhor, o negociante Jacintho José [illegible].

Em lugar proprio acharão os leitores alguns despachos expedidos pelo ministerio da justiça, assim como noticias das provincias de Minas Geraes e S. Paulo.

Na Bahia abrio-se no 1.º do corrente a assembléa legislativa provincial. Durante o carnaval estiveram alli tambem em voga os bailes mascarados.

O Dr. G. D. Fairbank tratava de organisar uma nova companhia para a introducção de colonos Chins, a qual devia intitular-se *Associação Chineza*.

Em Maceió installou-se igualmente no dia 1.º do corrente a assembléa legislativa provincial.

Bem que o vapor *Solent* fundeasse em nosso porto antes de hontem ás 8 horas da noite, somente hontem ás 11 horas da manhãa recebemos os jornaes e correspondencias da Europa que elle nos trouxe.

Sebastopol continua inabalavel, e em vez de ser atacada, he sua guarnição que incommoda os alliados com continuas sortidas.

O frio era tão intenso na Criméa que o thermometro marcava 10 1/2 abaixo de zero.

O exercito inglez tem soffrido tanto já do fogo do inimigo, já das doenças, já finalmente da falta absoluta de organisação no serviço que, não obstante todos os reforços que ultimamente recebêra, [illegible] obrigado a transmittir aos Francezes a guarda e [illegible] de todos os seus trabalhos.

Uma carta de Constantinopla datada de 25 de janeiro diz, que actualmente o cerco de Sebastopol he inteiramente feito pelos Francezes.

Essa mesma carta referindo-se ao exercito russo, diz que elle acaba de receber reforços consideraveis, e dá as seguintes informações acerca da sua posição e numero.

« Em Sebastopol estão 30.000 homens que communicam, posto que agora difficilmente, com o [illegible] de observação, o qual occupa posições [illegible] ao norte e leste do campo dos alliados, [illegible] destacadas nos arredores de Batchi Serai e de Simpheropol, as quaes elle pode concentrar em [illegible] horas para oppor assim aos alliados uma massa de 100,000, além disso um corpo de 25 a 30,000 homens fortificado nas posições do Alma, para fechar á Omer Pacha a estrada de Sebastopol e cortar-lhe toda communicação por terra com o exercito alliado; finalmente perto de 50.000 homens acampados na entrada do isthmo que cobre Perekop, observando Eupatoria, guardando as communicações do principe Menschikoff com a Russia, e promptos a marcharem para onde forem necessarios. »

O *Morning Herald* de 7 de fevereiro diz que corria o boato de que o general russo [illegible] á frente de 60,000 homens e de 90 peças de artilharia dirigia-se a marchas forçadas de [illegible] para Eupatoria, cuja guarnição e habitantes [illegible] provisões [illegible] quanto os Cossacos tem interceptado [illegible] camponezes tentavam levar a cidade.

O *Journal des Debats* tratando da difficuldade da empresa, em que os alliados se acham empenhados, exprime-se da maneira seguinte:

« O publico e o exercito reconheceram ha muito tempo que todos se tinham enganado em principio acerca da força de Sebastopol e da importancia [illegible] o governo russo de [illegible] a Criméa um exercito consideravel. A presença deste exercito complicou a operação. Não se trata já de um cerco, mas sim de uma grande campanha [illegible] ha dous mezes.

« O cerco de Sebastopol será memoravel, e não vemos na historia cerco algum que [illegible] comparar pelas difficuldades de toda a especie. Estas difficuldades não provêm unicamente do rigor da estação durante a qual nos vemos obrigados a continua-

[illegible] barra, [illegible] a cidade não tinha so- [illegible] do sul.

Na occasião [illegible] do exercito Anglo-Francez [illegible] certamente o que [illegible] aperfeiçoado e aug- [illegible] do cerco. Comtudo a ci- [illegible] que forma um [illegible] já o forte da [illegible] o bastião da Torre, o bastião do Mastro [illegible]. Um simples fosso com uma es- [illegible] obras tambem ainda não [illegible] que depois se lhe deu, e que [illegible] em um instante transformadas [illegible].

[illegible] alturas, que dominam Sebasto- [illegible] alcance de canhão descobre-se [illegible] exercitos chegaram, a [illegible] da terra, de um esboço [illegible] relevo, não a fazia suppor de [illegible]. Assim o leitor estará lembra- [illegible] do exercito, de que alguns [illegible] que se devia aproveitar a [illegible] momentaneos dos Rus- [illegible] immediatamente o assalto, e que as de- [illegible] lhes fazem lastimar que esta [illegible].

[illegible] para julgar que uma tenta- [illegible] poucas probabilidades de ser [illegible] persuadidos de que o re- [illegible] não tinha sido feito com bas- [illegible] bastante de perto. Sebastopol [illegible] com artilharia de campanha, [illegible] um golpe de mão. Perder-se-hia [illegible] e seria um terrivel re- [illegible] do cerco. Portanto em nossa opi- [illegible] a lastimar.

[illegible] de Saragoça e Constantina. O ge- [illegible] e pouco depois o mare- [illegible] tomar à viva força a cidade [illegible] que não tinha outras fortificações mais [illegible] conventos transformados em [illegible] construidas à pressa e arma- [illegible]. Foram repellidos e tiveram [illegible] o cerco com todas as re- [illegible] e com um exercito [illegible] Lamoa, apoiado pelo [illegible]. O marechal Clausel tentou tam- [illegible] por um golpe de mão, e foi [illegible] por falta de peças de grosso calibre.

[illegible] grandes golpes de vi- [illegible] guerra senão em con- [illegible] a mesma temeridade tem [illegible] que não as do acaso. He [illegible] vezes os soldados de [illegible] lançada contra um objecto [illegible] o caminho coberto de uma [illegible] em um arrojo impetuoso e [illegible] até penetrar no in- [illegible] perseguindo o ini-

[illegible] de sangue frio parecem im- [illegible] bem o calor do com- [illegible] polvora, e enthusiasmo da [illegible] produzida pelo proprio pe-

[illegible] representado em lo- [illegible] que pode contar com [illegible] de executar com [illegible] de descrever? Ex- [illegible] imprudencia [illegible].

[illegible] no principio de uma cam- [illegible] consequencias. [illegible] perda de homens, preju- [illegible] moral das [illegible] expõem o [illegible]. Já se vê, pois, que [illegible] o mare- [illegible] dia o assal-

[illegible] chegaram, tiveram de [illegible] a trincheira e cons-

[illegible] com grande [illegible] até as [illegible]. Isto levou quinze [illegible] Russos não cessavam [illegible] de dia e de noite. [illegible] crescia de dia [illegible] o que fez julgar que [illegible]. Os Russos tra- [illegible] o nosso fogo ainda não [illegible] mandavam-nos [illegible] e balas, prova de que [illegible] armados.

[illegible] o nosso fogo com grande [illegible] esperanças de arruinar [illegible] da praça e de fazer-lhe va- [illegible] manifestadas em todos os [illegible] nesta época. Porém então [illegible] nova na historia [illegible] era dez ve- [illegible] cercadores. Comtudo os al- [illegible] equipagem de cerco de 160 [illegible] de 24 a 30, equipa- [illegible] mais forte praça [illegible] Russos desarmado, [illegible] o posto em bateria [illegible] 30 e 68, levavam a van- [illegible] pelo numero das

[illegible] demonstrava uma duzia, [illegible] durante a [illegible] eram restabeleci- [illegible] os nossos artilhei- [illegible] romper do dia em [illegible] arrasado na

[illegible] Sebastopol possue um abaste- [illegible] de fogo e munições. [illegible] continúa [illegible] os seus difficeis traba- [illegible] do inverno. As [illegible] metros pelo menos de [illegible] calibre são levan- [illegible] as forti- [illegible] o decisivo.

[illegible] operações estão suspensas, [illegible] limitam-se as dos [illegible] bombas sobre a [illegible] actualmente a [illegible] tentativa, não como [illegible] necessario po- [illegible] cobre a terra e as [illegible] que não deixa [illegible] os accidentes do [illegible].

[illegible] hontem em suas cor- [illegible] do fogo e o assalto [illegible]. Nada podemos con- [illegible] só que se discutem [illegible] assalto assim que a [illegible] o cerco de mar- [illegible] russo, bate-lo, e [illegible] a bloquear então [illegible] do norte ao mes- [illegible].

[illegible] uma grande operação [illegible] desde que se re- [illegible] um exercito otto- [illegible] Omer-Pachá. As [illegible] Crimea 160,000 [illegible] tambem os seus es- [illegible] torna-se portanto a oc- [illegible] que pode abranger a [illegible] do mundo. [illegible] a reabertura do [illegible].

[illegible] camara dos com- [illegible] declarado [illegible] como base de [illegible] tinha sido dada das [illegible] da Rusia da sua [illegible] a entrar em ne- [illegible].

[illegible] se devia inferir-se [illegible] negociações [illegible] Russell respon- [illegible] tinha declarado que [illegible] 4 pontos, porém [illegible] plenos poderes [illegible].

[illegible] no seu posto, e go- [illegible] parlamentar, quando [illegible] Herbert, te- [illegible] descrever [illegible] inglez na Cri- [illegible] o ministro da [illegible].

[illegible] annunciou que [illegible] de inquiri- [illegible] tem sido dirigida, [illegible] não podia [illegible] censura [illegible] da [illegible].

[illegible] e a sorte [illegible] [illegible] que privado de [illegible] [illegible] [illegible] esta proposta. [illegible] ministerio dos [illegible] [illegible] [illegible] um novo [illegible].

[illegible] a rainha a lord Derby, o mesmo [illegible] Russell, foi consultado lord Palmerston quem [illegible] um novo ministerio.

Eis aqui o que se lê no *Globe* a este respeito:

A lista seguinte contem todas as mudanças ministeriaes:

Lord Palmerston, primeiro lord da thesouraria para substituir o conde de Aberdeen.

O conde Grandville, presidente do conselho, para substituir lord John Russell;

O Sr. Sidney Herbet foi nomeado secretario de estado; mas julgamos que não está ainda bem determinado se o honrado fidalgo terá a repartição do interior ou das colonias. No ultimo caso sir George Grey virá a ser secretario do interior.

Lord Panmure aceitou, segundo cremos, a pasta de secretario de estado da guerra.

O lugar de secretario da repartição da guerra será supprimido e substituido por uma sob-secretaria parlamentar de estado nessa repartição, a qual será occupada pelo Sr. Layard.

O primeiro secretario da Irlanda, sir George Young substituirá provavelmente sir Herny George Ward como alto commissario das ilhas Jonias.

Os outros membros do governo conservam seus lugares, e como não effeituou-se sua demissão official, nenhuma reeleição torna-se necessaria.

Pensamos que a addição de lord Panmure e a retirada de lord Aberdeen, de lord John Russell, e do duque de Newcastle serão as unicas mudanças feitas no gabinete.

Eis aqui a lista do novo gabinete:

Primeiro lord da thesouraria, o visconde Palmerston.

O lord chanceller, lord Eranworth.

Presidente do conselho, conde Granville.

Sello privado, duque de Argyll.

Secretario de estado dos negocios estrangeiros, o conde Claredon.

Do interior o Sr. Sidney Herbet.

Das colonias sir George Grey.

Ministro da guerra lord Panmure.

Chanceller do fisco, o Sr. W. E. Gladstone,

Primeiro lord do almirantado, sir James Grahan.

Obras publicas, sir William Molesworth.

No gabinete, mas sem pasta, o marquez de Lansdowne.

Presidente da contadoria, sir Charles Wood.

O lugar de chanceller do ducado de Lancaster e o de primeiro secretario da Irlanda ficam vagos.

A *Presse* tratando do novo ministerio inglez, exprime-se da maneira seguinte:

«O novo ministerio inglez está definitivamente, formado segundo dissemos hontem. Os ministros foram hontem a Windsor, onde a rainha fez um conselho privado para revesti-los dos sellos do estado. Tadavia a linguagem de algumas gazetas de Londres induz-nos a crêr, que a crise não ficou por isso terminada. *O Times* annuncia a idea de uma dissolução do parlamento, se as camaras não prestarem apoio sufficiente ao novo gabinete. O *Morning Advertiser* sustenta que o ministerio he puramente provisorio, e organisado exclusivamente, para fazer a guerra com energia e presteza. « Lord Palmerston, diz elle, não pensou em formar um ministerio definitivo. Ja fez sua escolha, a qual quando chegar o momento opportuno, convencerá o paiz de que o nobre lord julga dever fortificar o governo pela infusão de um sangue novo; mas essas mudanças só terão lugar no fim da sessão. »

Hontem a camara dos communs votou os creditos supplementares para cobrir despezas occasionadas pela compra de artigos de armamento e de munições de guerra.

Um discurso pronunciado pelo almirante Napier no banquete do lord chefe do conselho municipal produzio grande sensação em Londres. O almirante recapitulando os episodios da campanha do Baltico lançou as accusações mais violentas contra sir James Graham, ministro da marinha. Um artigo do *Morning Post* contem uma analyse assas extensa e ao mesmo tempo uma critica deste discurso. O *Morning Post* pede, que o almirante Napier seja levado perante um conselho de guerra encarregado de verificar suas allegações, e fazer-lhe justiça, senão forem fundadas.

Dos mais paizes nada ha de extraordinario, todavia amanhãa daremos algumas particularidades acerca dos mesmos.

Em Londres os consolidados ficaram de 90 7/8 a 91, os fundos brasileiros, os pequenos, de 100 a 101, os quatro e meio, novos, de 93 3/4 a 94 1/2; os quatro e meio russos, de 8 1/2 a 89 1/2; os quatro e meio belgas a 93 e os dous e meio hollandezes a 62 1/4.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2.	30:710$137
Idem do dia 3.	10:856$008
	41:566$145

Descarregam hoje 5 de março.

Barca ingleza—*Graou*—mercadorias.
Brigue inglez—*Wellington*—carvão.
Brigue inglez—*Harry*—idem.
Brigue inglez—*Herald*—bacalhao.
Brigue inglez—*Mary Ann*—cemento.
Brigue dinamarquez—*Commandeur*—mercadorias.
Brigue hamburguez—*Adolpho*—carvão.
Brigue dinamarquez—*Unca*—idem.
Patacho sueco—*Yduna*—ferro.
Patacho portuguez—*Alfredo*—cebolas e pedra.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 2.	3:387$538
Idem do dia 3.	1:364$595
	4:752$133

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 2.	3:095$998
Idem do dia 3.	479$309
	3:575$307

PRAÇA DO RECIFE 3 DE MARÇO DE 1855 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Sacou-se a 28 1/4 d. por 1$ sobre Inglaterra.

Algodão - - - - Por causa das chuvas somente entraram 380 saccas, vendendo-se a 5$000 por @ do regular.

Assucar - - - - A entrada foi pequena pelo motivo das chuvas, e tendo havido procura, principalmente dos mascavados, os preços teem-se sustentado, e mesmo obtido alguma melhoria; vendendo-se os brancos de 2$100 a 2$700 rs. por arroba, e os mascavados de 1$700 a 1$900 reis. O deposito não he grande, e somente do branco.

Aguadente - - - Vendeu-se de 80$ a 82$000 reis a pipa,

Couros - - - - - Poucas entradas, e vendas a 180 rs. por libra.

Alcatrão - - - - Vendeu-se a 25$000 o barril, do de Suecia.

Azeite doce - - - Idem de 2$600 a 2$800 rs. por galão do do Mediterraneo, a a 3$ do de Portugal.

Breu - - - - - - Idem a 6$000 por barril.

Bacalhão - - - - Tivemos um carregamento de 2,500 barricas, que foi vendido a 16$000 por barrica, com elle o deposito regula por 4000 barricas. O consumo tem sido bom; e as vendas a retalho de 15$ a 17$000 por quintal.

Carne-secca - - - Os preços de 5$500 a 5$600 rs. por arroba em porções grandes, de 5$800 a 6$000 em pequenas partidas tem diminuido a concurrencia, de sorte que do unico carregamento que ha no porto, existem ainda 7,000 arrobas, quantidade que não daria para consumo de uma semana, se o preço fosse pouco mais do do bacalhão.

Cerveja - - - - - Vendeu-se de 5$300 a 5$500 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo - Tocaram no porto dous carregamentos que seguiram para os do Sul. O deposito está diminuindo de sorte que hoje temos: 1400 barricas de Philadelphia, 200 de Baltimore, 300 de Richmond, 400 SSS F, e 800 saccas de Valparaiso. Vendeu-se a primeira de 25$ a 27$, a segunda a 26$, a terceira a 30$, a quarta a 32$000, e a quinta a 23$000 por [illegible].

Ferro inglez - - Vendeu-se a 7$600 reis o quintal.
[illegible] - - - Idem a 150 por cento do premio.
[illegible] - - - Idem a 730 reis por libra da ingleza, a 680 reis da franceza.
[illegible] - - - Idem a 1$650 reis o galão em cascos de madeira.
Vinhos - - - - Idem a 320$ a pipa do de Lisboa.
Descontos - - - Rebateram-se letras de 10 a 12 por cento ao anno.
Fretes - - - - Nada se tem feito.

Tivemos 20 navios chegados, sendo 1 vapor, 2 com azeite de peixe, 2 com farinha de trigo, e 1 com bacalhão que tocaram unicamente no porto; e 3 com carregamento de generos e fazendas, 1 com carvão, 8 com generos de outras provincias, e 1 de bacalhão.

Sahiram 20: sendo 8 com carregamento de assucar, 5 em lastro, 1 com guano, e 6 com generos para outras provincias.

Ficaram no porto 63, a saber: 2 americanos, 19 brasileiros, 4 dinamarquezes, 8 francezes, 4 hespanhoes, 2 hamburguezes, e 16 inglezes, 5 portuguezes, 2 suecos, e 1 sardo.

BOLETIM.

LISBOA 14 DE FEVEREIRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco. . . .	₰	125	130
Dito do Maranhão.	»	120	
Dito do Pará.	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo.	@	1$800	
Café do Rio primeira sorte. . .	»	2$700	2$800
Dito dito segunda dita.	»	2$400	2$500
Dito dito terceira dita	»	2$100	2$200
Dito dito escolha boa.	»	1$500	1$600
Dito da Bahia	»	2$400	2$600
Couros seccos em cabello 28 a 32	₰	162	237
Ditos seccos espichados	»	122	147
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32.	»	92	122
Ditos ditos dito 26 a 20. . . .	»	92	122
Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32	»	107	145
Ditos ditos dito 26 a 20	»	107	145
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32.	»	107	145
Cravo girofe.	»	200	
Dito do Maranhão.	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha.	₰	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior. . . .	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco	@	1$600	2$000
Dito do Rio de Janeiro.	»	1$600	1$700
Dito da Bahia.	»	1$500	1$700
Dito do Pará, bruto.	»	1$200	1$300
Dito mascavado.	»	1$100	1$400
Dito refinado no paiz em formas	»	3$600	
Dito dito quebrado (pilé). . . .	»	3$000	
Dito dito em pó (rapé).	»	3$000	
Vaquetas de Pern.ª e Ceará . . uma		1$200	1$800
Ditas do Maranhão	»	1$300	1$500
Chifres do Brasil pequenos. . . mil		28$000	50$000
Despachados			
Arroz do Maranhão e Pará ord.	qq	5$000	5$400
Dito dito do melhor.	»	5$600	5$800
Dito dito superior.	»	6$600	7$000
Dito dito miudo.	»	3$800	4$000
Dito do Rio de Janeiro.	»	4$800	5$200
Páo Campeche	»	2$000	3$000
Farinha de pa'o do Brasil . . .	@	800	850
Tapioca	»	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve.	@	3$400	
Dita em miolo amarga dita. . .	»	3$000	
Dita em casca couca.	alq.	950	1$000
Dita dita molar.	»	800	850
Dita dita durazia	»	700	
Nozes.	»	400	600
Figos do Algarve comadre . . .	@	1$000	1$100
Ameixas	»	400	800
Presuntos.	»	3$800	
Carne ensaccada	»	2$900	3$200
Toucinho.	»	2$800	
Banha de porco	»	3$800	
Pimenta de Goa.	₰	105	110
Sal grosso a bordo.	moio	1$300	1$350
Dito redondo idem	»	1$200	1$250
Dito trigueiro grosso idem . . .	»	1$300	1$350
Cera branca por baldeação. . .	₰	340	345
Dita amarella idem.	»	265	300
Dita em grume idem.	»	350	360
Dita em velas idem.	»	350	360
Azeite	alm.	3$350	
Aguardente encascada 30 gráos.	p.	250$000	
Vinho muscatel de Setubal. . .	caix.	8$000	8$500
Dito tinto marca F. S, a bordo.	pipa	84$000	
Dito dito, dito idem	anc.	88$000	
Dito dito marca B. e F., idem.	pipa	85$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	90$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem.	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito branco marca B. F., idem.	pip.	86$000	
Dito dito dito, idem	anc.	85$000	
Dito dito marca P. G., idem. .	pipa	90$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	94$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem.	pipa	86$000	
Dito dito, idem.	anc.	90$000	
Vinagre tinto marca F. e S. idem	pipa	38$000	
Dito marca B. e F., idem . . .	pipa	36$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	34$000	
Dito dito marca T P. e F.º, idem	pipa	36$000	
Dito branco F. e S., idem. . .	pipa	40$000	
Dito dito marca B. F., idem . .	pipa	36$000	
Dito dito marca P. G., idem. .	pipa	34$000	
Dito dito dito T. P. e F.º idem.	pipa	38$000	

MOVIMENTO MARITIMO.

Embarcações entradas.

Janeiro 16 — de Pernambuco brigue portuguez *Tarujo I*, capitão M. O. Faneco.

Idem — do Rio, patacho portuguez *Zargo*, capitão J. G. de Oliveira.

Idem 19 — da Bahia, barca portugueza *Maria*, capitão P. A. Martins.

Idem 21 — do Pará, brigue portuguez *Mello I*, capitão A. F. do Carmo.

Idem 27 — de Pernambuco, brigue portuguez *Tarujo III*, capitão F. A. de Almeida.

Idem — do Maranhão, patacho portuguez *Liberdade*, capitão C. C. da Silva.

Idem — do Pará, barca portugueza *Oliveira*, capitão J. M. Ribeiro.

Idem — idem, escuna portugueza *Emilia*, capitão E. C. da Silva.

Idem — do Rio, barca portugueza *Senhora da Boa Viagem*, capitão A. J. da Cunha.

Idem — idem, brigue portuguez *Fortunato*, capitão D. J. da Rocha.

Idem 28 — do Pará, patacho portuguez *Tarujo II*, capitão J. O. Faneco.

Fevereiro 3 — barca portugueza *Flor do Vez*, capitão S. F. das Neves.

Idem 3 — de Pernambuco, brigue portuguez *Oceano*, capitão F. J. de Mendonça.

Idem — do Pará, hiate portuguez *Imprevisto*, capitão I. P. Ferrinho.

Sahidas.

Janeiro 14 — para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro vapor inglez *Great Western*, capitão J. A. Bevis, na qualidade de paquete.

Idem 16 — para a Bahia, patacho brasileiro *Anna Eliza*, capitão J. Gomes.

Idem 22 — idem brigue portuguez *Luzitano*, capitão A. G. de Araujo.

Fevereiro 9 — para o Rio Grande do Sul, patacho inglez *Sarah Mariann*, capitão J. Pearther.

A carga.

Para o Rio de Janeiro—patacho portuguez *Fortuna d'Africa*.

Idem — barca americana *Eglantine*.

Idem — galera portugueza *Margarida*.

Para o Pará — patacho portuguez *Cautela*.

Para o Maranhão — patacho portuguez *Boa-Fé*.

Para Pernambuco — barca portugueza *Maria José*.

Para o Pará — barca portugueza *Flor do Vez*.

Para a Bahia — brigue brasileiro *Oceano*.

Para o Ceará — patacho portuguez *Abalisado*.

Para o Rio de Janeiro — brigue sueco *Helding*.

Idem — escuna sueca *Terpsichora*.

Idem — brigue inglez *Martha*.

Para Pernambuco — brigue portuguez *Tarujo I*.

Para a Bahia — brigue portuguez *Tarujo III*.

Para o Pará — barca portugueza *Oliveira*.

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA.

Hamburgo 4 de fevereiro de 1855.

As vendas se limitaram durante o mez de janeiro [illegible] do consumo, e a procura, em geral, foi pouco activa: todavia o mercado se sustentou bem.

Café.—O mercado se conservou fraco, sendo as quantidades offerecidas por primeira mão, apezar das expedições satisfactorias para o interior, sufficientes para impedir um melhoramento de se produzir, na ausencia de toda procura por especulação. Os ultimos avisos do Rio ficaram sem influencia nesta praça. A [illegible] das vendas [illegible] 23,000 saccas do Brasil (Rio e Santos) vendidos pelos preços seguintes; de 6 a 12 de janeiro 3,500 saccas de 4 3/16 a 5 1/4 schellings.— de 12 a 19 de janeiro 10,000 saccas de 3 3/4 a 5 1/4—de 19 a 20 3,500 saccas de 3 1/4 a 5 1/8—de 26 de janeiro a 4 de fevereiro 4,000 saccas de 3 5/8 a 5 schellings.

As vendas em S. Domingos (segundo a minuta das vendas communs) a 12,000 saccas.

Ultimos preços: Brasil real ordinario 4 5/16 a 5 3/8—ordinario 4 real ordinario S. Domingos 4 3/8 a 4 9/16 sch.

Annos.	Stock 1.º de janeiro.	Reflexo em janeiro.	Stock no 1.º de fevereiro.
1855	15,500,000 qq	500,000	12,000,000
1854	10,000,000	200,000	9,000,000
1853	11,500,000	1,600,000	10,000,000
1852	16,500,000	3,800,000	17,000,000

Assucares.—As operações sobre os assucares foram moderadas mais que do costume durante a maior parte do periodo que nos occupa sem variação, todavia, nos preços.

Ha doze dias desta parte que as vendas sobre este artigo teem recomeçado, e tem sido mesmo muito animadas, e 3,200 saccos (Pernambuco) foram vendidos por preços mui firmes.

Independente desta quantidade, caja venda he mais recente, fizeram-se as vendas seguintes: 2,000 saccos de Pernambuco—trigueiro — Manilha 1,000 c.—Havana trigueiro, e mascavado—1,200 caixas de 13 1/2 a 17 1/4—800.—Bahia—trigueiro de 12 1/2 a 14 m. b.

Ultimos preços—Havana trigueiro 13 3/8 a 14 3/8—mascavado 15 a 16 1/2, fino alvacento e branco 16 3/4 a 18—branco 18 a 21 3/4—Bahia trigueiro 12 3/4 a 14 3/8—branco 14 3/4 a 17 m. b.

Couros.—Poucas vendas por causa das altas pretenções, dos possuidores e da reducção dos stocks.

Em primeira mão se tem vendido cerca de 3,000 salgados, Rio, por preço soffrivel.—3,500 Buenos-Ayres seccos 6,000—Buenos-Ayres couros de cavallo salgados, e do Prata 7,000 seccos, importação indirecta.

Existentes em primeira mão cerca de 10,000 pedaços, e 70 dos quaes 9,300 pouco mais ou menos B., e Montevidéo 700 B. a etc. Rio salgados. O mercado esta muito sustentado com tendencia notavel para a alta do preço.

Amsterdam 6 de fevereiro.

Café.—O rigoroso inverno que reinou no mez de janeiro, causou a interrupção da navegação as transacções do commercio soffreram, e o abastecimento do interior não se fez regularmente. O mercado todavia fica em boa posição e o preço se sustenta. O café ordinario não he vendido por menos de 29 centimos: citam 2,000 saccos que foram vendidas em leilão de 30 a 36 centimos, segundo o merecimento. Nada ha transpirado sobre vendas de café da America. Annunciam-se em venda publica para 12 de fevereiro 3,400 saccas do Brasil.

Assucar bruto. — Mercado assás moderado em consequencia da estagnação completa, que reina nos negocios, Esperam-se cada dia as amostras de 22,728 caixas que devem vir da Manilha: este carregamento se compõe principalmente dos ns. 7 a 9. As importações no mez de janeiro foram: em *Amsterdam* 1152 barricas—1280 caixas de Havana, 14,341 de Java, 26,195 saccos da Manilha: em *Rotterdam* 188 barricas, 3266 caixas de Java: em *Dordricht Middelbourg e Schiedam* 650 Havana, e 1060 Java.

Os depositos geraes eram de 650 barricas, 3088 caixas Havana, 25,737 Java, 24,398 saccos em *Amsterdam, em Rotterdam* limitavam-se a 13,017 caixas. Deposito da sociedade de commercio em 6 de fevereiro, em Amsterdam 22,437 volumes, em Rotterdam 9863, em Dordrecht 3126, em Schiedam 1870.

Provisões de café segundo as notas da sociedade do commercio.

		Fim de janeiro de 1854.	Fim de janeiro—55.
Amsternam.	(saccas.)	134,351	66,364
Rotterdam.	»	56,972	43,142
Dordricht.	»	11,177	6,215
Middelbourg.	»	31,833	25,853
Schiedam.	»	13,003	8,977
Total.		247,336	150,551

Entregas em janeiro de 1855, 9819 saccos contra 7919 no mesmo mez de 1854.

Couros.—Vendas mui limitadas em consequencia de se fechar a navegação.

Rotterdam 6 de fevereiro.

Café.—A animação que houve nas vendas de café no mez de dezembro conservou durante a primeira semana de janeiro. A pouca procura que depois houve cessou completamente depois da chegada da mala do Rio de Janeiro. Os avisos de 14 de dezembro annunciando por espaço de 14 dias a venda de 146,000 saccas, das quaes 73,000 para o norte da Europa e 23,000 para o Mediterraneo não eram para animar o mercado. Quatro faltas de procura na praça, nestes ultimos tempos, não augmentaram entretanto o desejo de realisar da parte dos possuidores de segunda mão, de sorte que o preço se tem sustentado apezar da falta de negocio.

Pela *Elisia* recebeu-se por importação directa café do Brasil: 1370 saccas miudo bom, ordinario—705 saccas bom ordinario um pouco esverdeado, 785 saccas bom ordinario colorido, 454 para melhor ordinario, 282 dito colorido boa qualidade. Este carregamento não se acha ainda exposto a venda. Anota-se o Brasil. Ordinario 23 a 24 cent., miudo ordinario 25, real ordinario 25 1/4, bom ordinario a melhor ordinario 26 a 26 1/4 cent.

Antuerpia 7. de fevereiro.

O aspecto geral do mercado esta calmo, salvo o algodão, o assucar refinado, os licores e a resina de que se fizeram algumas vendas, todos os mais artigos ficaram sem movimento importante. Esta estagnação no commercio resulta em grande parte por se achar fechada a navegação por causa dos gelos e das grandes difficuldades que soffrem as expedições por terra. O rio da Antuerpia estando gelado, ha 15 dias, que não tem sido possivel a sahida, como a entrada dos navios.

Café.—Estado de calma quanto a importação, nada se tem feito e o consumo só opera com a maior reserva. Os preços da Brasil tem tendencia para a baixa; os de S. Domingos e de Java parece melhor se sustentar. Os avisos do Rio até 13 de dezembro nada influiram no mercado.

Vendas.—3,100 a 3,500 saccas do Brasil pelo preço corrente, 2,000 de Java, 2,400 de S. Domingos, mais 1237 do Brasil avariadas de 44 a 60 1/2 centimos por 1/2 kilogramma, e 1237 de 51 1/2 a 56 centimos (dito).

Ultimos preços (em deposito, pavilhão estrangeiro) Brasil fino verde 27 1/2 centimos, cor verde 26, esverdeado 25 a 25 1/2, bom ordinario 23 1/2 a 24, mais inferior 22 a 23, S. Domingos 27 a 27 1/2 por 1/2 kilogramma.

Importação por mar de 1 a 31 de janeiro, 3478 saccas do Rio de Janeiro, 3281 de Nova-York, 3 de Inglaterra, total 6771 saccas contra 15,315 no anno passado, e 7200 saccas em 1853.

Provisões em 31 de janeiro.	1855.	1854.	1853.	1852.
Java 1ª e 2ª mão.	15,000	13,500	29,500	28,000
S. Domingos.	8,500	15,500	33,500	8,000
Brasil.	25,000	33,000	30,000	40,000
Diversos.	1,000	1,500	500	500
Totaes s.	49,500	63,500	93,500	77,000

Assucar.—O bruto está em estagnação completa. Apenas estão á venda algumas pequenas porções de Havana sem importancia e 1085 saccos da Bahia pelo *Westmoreland* vendido por preço de 20 1/2 a 22 fr. por 50 kilogrammas.

(Deposito pavilhão estrangeiro, direitos 1 fr. 70 cent.)

Venderam-se tambem em leilão por causa da avaria 125 caixas, e 900 saccos da Bahia vindos pela *Entreprise* e as caixas por preço de 16 a 21 1/2 fr.; os saccos pela de 17 1/4 a 22 3/2 fr. (ao todo, por cinco-enta kil. deposito estrangeiro).

Uma venda publica de 2000 caixas de de Havana avariado devia se fazer a 3 de fevereiro, a ficou adiada indefinidamente, Importação de 1 a 31 de janeiro 4961 caixas de Havana; 144 caixas, e 2495 saccos e 52 barricas do Brasil contra 13,171 caixas de Havana, 486 caixas, 31 barricas, 4810 saccos do Brasil do anno passado em igual data. O abatimento calcula-se hoje (7 de fevereiro) cerca de 23,000 caixas de Havana, 658 caixas e 13,800 saccos do Brasil, 12,000 volumes da Manilha, 100 barricas de diversos. No anno passado em igual data havia no preço cerca 18,000 caixas de Havana, 466 caixas, 6,000 saccos e 31 barricas do Brasil. Continua grande procura de assucar refinado na partida do correio.

Couros.—As vendas totaes de janeiro comprehendem 17,500 seccos, 2799 salgados de Buenos-Ayres e Montevidéo, 1090 do Chyle, da California e da Nova-Hollanda seccos e salgados, e 3560 pelles de cavallo, total 25,354 couros contra 17,544 em 1854, e 26,688 em 1853, na mesma época.

Londres 8 de fevereiro.

Café.—Mercado moderado, mas bem sustentado. Nas vendas notamos as transacções seguintes, unicas que podem interessar ao Brasil: 2000 saccas do Rio de Janeiro, pas quaes parte foi recomprada pelos detentores em leilão, parte realisada a preço de shilling 42 a 44 pelo ordinario a melhor. Um carregamento do Rio de 2600 saccas de primeira qualidade para Amsterdam a sh. 41 6: um outro carregamento de 2,300 saccas da mesma procedencia foi vendido para o Mediterraneo a sh. 45 9, (deposito na praça 204,613, qq, dos quaes 131,285 são das colonias inglezas.)

Assucar.—Depois de ter estado por preço baixo os de qualidade inferior durante parte do mez de janeiro, depois irregular, o mercado sustenta-se com muito mais animação, e a especulação parece querer tomar impulso. Venderam-se 6000 saccos somenos da Bahia, a preço de sh. 27 6 a 29 6, e 3600 de Pernambuco mascavado a preço de sh. 27 9 a 29, 2000 saccos do branco a preço de sh. 31 5 a 32.

Liverpool 8 de fevereiro.

Algodão.—Sob a influencia dos boatos de paz trazidos pelos despachos allemães, o mercado activou um pouco na primeira quinzena de janeiro, desde então a procura foi muito moderada; o consumo parece ter limitado suas compras a suas precisões as mais immediatas. O mercado de Manchester estagnou, e nos esperamos cerca de 240,000 saccas que neste momento vem em caminho da America. As procedencias da America do Norte tem por consequencia diminuido de 1/8 din.; excepto o algodão de boa fibra, que obtem grandes preços pela sua raridade. O algodão do Brasil posto que pesado, fica sem variação de preço. A vendas totaes em janeiro foram 230,710 saccas das quaes 39,490 para especulação, e 11,400 para exportação. O preço cotado para o de Pernambuco inferior ordinario a fino 6 a 8. Bahia mediano á bom 5 7/8 a 6 1/2.—Maranhão inferior ordinario a fino 6 a 7 1/4. d.

Deposito na praça.— 424,150 saccas, das quaes 4,800 são do Brasil, contra 640,000 em 1854 das quaes 58,000 do Brasil.

Havre 7 de fevereiro.

Os negocios são de uma insignificancia extrema, e a fora a venda do algodão que se tem reanimado, as transações não offerecem interesse algum.

Café.—Vendas pouco importantes; tem-se vendido 2,000 saccas do Rio não lavado a preço de 54 a 57 fr. 225 lavado de 64 a 75 fr. 200 saccas ditas a entregar em Paris pelo trem de Bolonha fr. 65; em leilão, por causa de avaria, venderam-se 2,900 saccas do Rio o lavado de 107 a 116, e o não lavado de 101 a 106 fr.

Assucar.—O mercado conserva-se calumno e quasi inativo. O bruto das Antilhas francezas tem estado sem variação de fr. 59, 50, de 4.ª sorte, vendas 600 saccos de Pernambuco a fr. 27, 25, por 50 kil. (em deposito), 800 saccos da Bahia sem amostras de fr. 26 a 26, 50 por kil. (em deposito.)

Marselha 5 de fevereiro.

Café.—O mez de janeiro foi pouco interessante neste artigo sobre a maior calma não tem cessado de reinar. Algumas vendas importantes feitas de café do Rio, nestes oito ultimos dias, determinaram emfim de uma maneira mais precisa a posição deste genero. Assim cerca de 4,000 saccas, sendo 2,800 saccas vindas no *Caste Emile*, e 1,100 na *Carlota* foram compradas para especulação a fr. 50 por 50 kil. (em deposito), 700 saccas de qualidade ordinaria vindas de Lisboa acharam comprador a fr. 50 igualmente (em deposito.) O carregamento do *Anna* de 3500 saccas a maior parte de primeira sorte foi vendido a 55 com grande desconto. Em consequencia de taes concessões venderam-se ainda mil saccas com as mesmas condições. Anteriormente se haviam vendido somente 1,800 saccas (de 1 de janeiro a 29) do Rio, lavado a preço de 57 a 60 fr. e 900 saccas tambem do Rio ordinario de 52 a 55 fr.

Assucar bruto.— As vendas parece quer er-se reanimar. Dous carregamentos do Brasil foram vendidos a entregar a preço de fr. 28 (em deposito) pela qualidade n. 10 do typo hollandez. Receberam-se pelo *Naplousin*, vindo da Bahia 786 saccos e 10 caixas: em outro navio *Antonia* da Bahia 2330 saccos.

Trieste 1 de fevereiro.

Café.—O mercado tornou-se inactivo por falta de boa qualidade do Rio que he procurado. Nosso deposito comparado com o do anno passado apresenta um deficit de perto 10,000 qq.

Assucar.—Algumas vendas foram feitas para os estabelecimentos de refinação que teem verdadeira precisão, mas foram estas, especialmente do de Havana; preço do Brasil, sendo branco 19 fl o quintal.

Couros.—Boa procura de toda sorte, com um fraco deposito.

Cacáo.—Pará, bem sustentado o preço de 21 1/2 fl. sendo pouco o negocio e ainda espera-se que suba.

Rio de Janeiro 23 de fevereiro de 1855.

CAMBIOS.

Londres 27 1/2 a 3/4, nominal.
Paris 350, nominal.
Lisboa 98 a 60 dias.
Hamburgo 648 a 650 nominal.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças hespanholas . .	29$000	a	29$500
» » da patria. . . .	28$750	a	28$800
» Peças de 6$400 velhas.	16$000		
» Moedas de 4$.	9$000		
» Soberanos.	9$000	a	9$100
» Pesos hespanhóes . . .	1$920	a	1$960
» » da patria	1$900	a	1$950
» Patacões.	1$900	a	1$950
Apolices de 6 % ex-dividendo . . .	109 1/4	a	110 %
» provinciaes.	103 %	a	104 %

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 3.

Mar Pacifico, sahida de New-Bedford ha 42 mezes—Galera americana *Alice Mandell*, de 413 toneladas, capitão P. S. Wring, equipagem 27, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para o mesmo porto.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-Bedford—Galera americana *Mercury*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Aracaty—Hiate brasileiro *Invencivel*, mestre Antonio Manoel Affonso, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Joaquim Francisco Paes Barreto e 1 escravo, Francisco Gomes de Mattos, 1 filho e 2 escravos, Napoleão Antonio.

Navios entrados no dia 4.

Southampton e portos intermedios—21 dias, vapor inglez *Solent*, commandante I. K. Jellicoe. Passageiros, Edward Olmius Morgan e sua senhora, F. Youle, Bejamim Emilio Demesse, F. Feissedre, Christopher Starr. Seguio para os portos do sul, conduzindo passageiros desta provincia, Gabriel Alcides Raposo da Camara, José Joaquim Brandão, Karl Schmettau, Manoel Carlos Goveia, Pedro Antonio Cesar, Francisco Falque, madama Maria J. Blanca, 4 filhos e 1 criado, M. Cols.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias e 16 horas, vapor brasileiro *Tocantins*, commandante Gervasio Mancedo. Passageiros, Carlos F. Bustamente, José Maria da Silva Velho, Manoel R. P. da Cruz, João Coelho Bastos Junior e 1 escravo, José Vicente de Azeredo Coutinho, Duarte José de Mello Pitada, sua senhora e 1 escravo, Gustavo Pinto Paca, Francisco Ignacio Verner, Carlos José Pereira de Faro Junior, Manoel Antonio Moreira e 1 criado, P. O. Rabello, Antonio Alves de Souza Carvalho, Manoel Peixoto de Lacerda Vernek, Antonio Azevedo Pompéa e Castro, alferes José Baptista Pessoa, João Capistrano Bandeira de Mello Filho, Eduardo Monteiro Ribeiro e 1 escravo, Luiz Gomes Pereira, sua senhora, 2 escravos e 1 criado, José Francisco Vianna, Hypolito Ewerton de Almeida, Camillo Norato, José Joaquim de Oliveira e Silva, sua senhora e 1 escravo, Carlos Augusto Ferraz de Abreu, J. O. Haggleael, Francisco José Mendes, Manoel Pereira de Carvalho, Euzebio de Queiros Coutinho Matoso da Camara e 1 escravo, Tito Augusto de Mattos, Manoel Alves de Lima Gordinho, Virgilio Alves de Lima Gordinho e 1 escravo, Julio Augusto da Silva, Thomaz Garcez da R. V. Monte e 1 escravo, Francilino Adolpho Pereira Guimarães, Patricio da Silva Machado, Carlos Augusto A. da Matta Albuquerque, Antonio Augusto Muniz Sodré Aragão e 1 escravo, Manoel Garcia Gil Pimentel e 1 pardo, Antonio Garcia Gil Pimentel, João Bernardo de Magalhães, João Peixoto de Miranda Veras, sua senhora e 1 escravo, D. Joanna Adelaide Teixeira Lopes e 1 escravo, Pedro de Almeida de Miranda Lopes, Francisco José da Silva Lopes, Salustiano Colombo de Araujo Costa, Joaquim Rodrigues Seixas, [illegible], Braulio Francisco da Silva Santos, João Ribeiro Borges e 1 escravo, Antonio Simões da Silva e 1 escravo, Antonio José de Amorim e 1 escravo, Manoel Candido de Araujo Lima e 1 escravo, Francisco José Cardoso Guedes Junior e 1 escravo, José Joaquim Dias Freire Junior, João dos Santos Sarahiba, João Luis Soares Martins e 1 criado, João Constancio da Silva e 1 criado, Benjamin [illegible] Thyme, Bernardo José Correia de Sá, Augusto da Silva Vianna Junior, Manoel J. [illegible] Cordeiro e 1 escravo, Antonio Joaquim de Magalhães Castro e 1 escravo, Manoel José dos Reis Junior, José dos Santos Neves Junior, Antonio José de Castro Lima e 1 criado, José Francisco da Lacerda e 1 escravo, João de Aquino Gaspar e 1 escravo, Innocencio José de Almeida, Salustio Pereira de Mattos, Braulio Romulo dos Santos Colonia, Joaquim José de Araujo, sua senhora e 1 escrava, Julio Cesar Accioli de Brito e 1 escravo, Seraphim Muniz Barreto e 1 escravo, Antonio Pinto da Rocha e 1 escravo, Francisco Antonio Pessoa de Barros, Antonio da Silva Lima, 2 filhos e 2 escravos, Joaquim Pedro de Alcamiu e 1 criado, Francisco da Silva Paraizo e 1 escravo, José Ribeiro de Almeida Santos, Franklin Americo de Moraes Doria e 1 escravo, Pedro Antonio Falcão Brandão e 1 escravo, Miguel Luiz Vianna, Pedro da Veiga Orelhas e 1 escravo, alferes Raymundo Nonato da Silva e 1 escravo, marechal José Joaquim Coelho, sua familia e 2 camaradas, tenente José Joaquim Coelho e sua senhora, Casemiro Pereira de Castro e 1 escravo, Francisco Manoel Paraizo Cavalcanti, Luiz Duarte Pinto e 1 escravo, Francisco Ferreira Bandeira e 1 escrávo, Antonio Vicente Garcez, Antonio Lourenço de Araujo e 1 escravo, Pedro Crisolo da Costa Abreu, Francisco Maria Sodré Pereira e 1 escravo, 1 cabo de esquadra, Filippe de Mello Vasconcellos, Domingos José de Azevedo, Joaquim Fernandes Costa, Eugenio José Neves de Andrade, Azarias Carlos de Carvalho Gama, Dr. Manoel José da Silva Neiva, José Gonçalves M. Junior, alferes Estevão José Paes Barreto, Vicente Ferreira de Moura Luz, João Joaquim Alves. Seguem para o norte: P. de R. Filgueiras, visconde Saint Amand, 1.º cadete Manoel Joaquim de Miranda Magalhães da Gama, 4 ex-praças, 40 Chins,

Rio de Janeiro—25 dias, brigue brasileiro *Sagitario*, de 276 toneladas, capitão Francisco de Assis Gonçalves Penna, equipagem 13, carga café e mais generos; a Manoel Francisco da Silva Carriço. Passageiro, Antonio Bazilio Ferreira.

Terra Nova—33 dias, brigue inglez *Mercury*, de 204 toneladas, capitão Wm. H. Brine, equipagem 13, carga 2,686 barricas com bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-Bedford—Galera americana *Alice Mandell*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Londres—Brigue inglez *Gazelle*, capitão Thomaz Cox, carga assucar.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua da Penha e tres da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Rua da Penha.

N. 2. Herdeiros de Joaquim José Ferreira.	36$000
» 4. Julião Portella.	39$600
» 6. Nuno Maria de Seixas	60$000
» 1. Herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel.	109$200
» 3. Ditos de Caetano de Carvalho Raposo	90$000
» 5. Ditos dito	78$000
» 7. Domingos José da Costa.	36$000
» 9. Francisca Benedicta dos Prazeres .	43$200
» 11. José Moreira da Silva	45$000
» 13. Julião Portella.	27$000
» 15. Paulina Maria.	18$000
» 17. Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel e herdeiros de Manoel Paulo Quintella.	57$000
» 19. Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz. . .	50$400
» 21. Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz. . .	73$800
» 23. Joaquim José da Costa Fajoses . .	84$000
» 25. Irmandade das Almas do Recife. .	57$600
» 26. Joaquina Maria da Purificação . .	36$000
» 29. Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio.	52$200
» 31. Marcolino Gonçalves da Silva. . .	30$000
» 33. Francisco José da Silva Maier. . .	63$900
Rua do Rangel.	
» 77. Francisco Antonio de Oliveira Junior	93$600
» 79. Idem idem idem.	25$500
» 81. Maria Annunciada Adelaide Alves da Silva.	40$500
	1:247$100

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de fevereiro de 1855. —O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do oitavo lanço da estrada da Escada, avaliada em 15:400$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 16 de maio proximo passado, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do oitavo lanço da estrada da Escada, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 15:400$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 1 mez, e deverá conclui-las no de 12, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga de conformidade com o art. 39 da mesma lei provincial n. 286, em apolices da divida publica provincial, creada pela lei provincial n. 354 de 23 de setembro de 1854.

4.ª O prazo de responsabilidade será de 1 anno, ficando durante dito prazo, o arrematante obrigado a conservar o lanço constantemente em bom estado.

5.ª Para tudo que não se achar mencionado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que nesta data lhe declarou Francisco Lucas Ferreira, que tinha acabado com o seu estabelecimento de carros funebres, sito no largo do Hospital, pedindo ser desonerado das obrigações do respectivo contrato, que assignou, pelo que não póde mais e declarante fornecer carros funebres para enterros no cemiterio publico desta cidade.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de fevereiro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente. — No impedimento do secretario, o official, *Manoel Ferreira Accioli*.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que a arrematação da obra dos reparos do açude de Caruarú foi transferida para o dia 15 do corrente. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de março de 1855.

O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações das obras do 2.º lanço da estrada de [illegible] medios e 7.º lanço da estrada de [illegible], foram transferidas para o dia 8 do corrente. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de março de 1855.

O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

DECLARAÇÕES.

CORREIO GERAL.

As malas que devem conduzir o vapor *Tocantins* para os portos do norte, [illegible] hoje (5) a 1 hora da tarde, e depois desta hora até o momento de fechar, recebem-se correspondencias com o porte duplo: os jornaes deverão entrar no correio 3 horas antes, e do contrario seguirão gratuitamente.

— Cartas seguras, vindas do sul, para os Srs.: [illegible] & Companhia, [illegible] José Rodrigues [illegible], Antonio Vieira da Silva, [illegible], Iridora Bemberinda [illegible] Joaquim de Oliveira Gomes [illegible] Salvador Henriques de Albuquerque [illegible] da Silva.

— A pessoa [illegible] na administração do correio uma carta para José Bezerra [illegible] & Companhia, no Rio de Janeiro, [illegible] seu devido porte, [illegible].

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que no dia 9 do corrente foi apprehendido na rua da Trempe um cavallo castanho escuro, sellado e enfreiado: seu dono compareça perante a mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 3 de fevereiro de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio, *A. F. Martins Ribeiro*.

— Por esta contadoria se faz publico, que de 1.º ao ultimo de março futuro, se arrecadarão á bocca do cofre os impostos sobre estabelecimentos de commercio e industria, ficando sujeitos á multa estabelecida os que não pagarem dentro do mesmo tempo. Contadoria municipal do Recife 28 de fevereiro de 1855.—No impedimento do contador, o amanuense, *Francisco Cannio de [illegible]*.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que não se tendo effectuado a arrematação do fornecimento de agua para o hospital dos Lazaros, fora transferida para o dia 8 do corrente, pelas 5 horas da tarde, na sala de suas sessões, aonde apresentarão os pretendentes suas propostas em carta fechada, designando o menor preço porque lhes convier fazer dito fornecimento. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 1. de março de 1855.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está á concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da villa de Serinhaem, com 60 dias de prazo, contados da data desta.

Directoria geral 24 de fevereiro de 1855.—*Braulio do Eustaquio Cesar de Mello*, secretario.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que do dia 3 por diante se pagam os ordenados e mais despezas do mez de fevereiro proximo findo.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de março de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue em poucos dias o brigue [illegible], capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto da carga trata-se com Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

— Para o Ceará segue no fim da [illegible] o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre [illegible] José Vianna; para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, a bem conhecida veleira escuna nacional «Tamega»: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Bahia.

O hiate *Correio do Norte* [illegible] para esse porto; segue muito dias, e ainda pode receber alguma carga: trata-se com [illegible] C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Duvidoso*, por já ter parte da carga: para o resto e passageiros, trata-se com Joaquim [illegible] na rua do Vigario n. 11.

— Para a ilha de S. Miguel [illegible] seguiu nestes dias o patacho portuguez [illegible] carga e alguns passageiros, trata-se com os consignatarios Johnston Pater & Companhia, na rua do Vigario n. 3.

— Para o Porto segue impreterivelmente a 15 do corrente a veleira e bem conhecida galera nacional «Lindas», capitão Alexandre José Alves; para o resto de seu carregamento, trata-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão, na praça do commercio.

LEILÕES.

— O agente Oliveira fará leilão, por intervenção do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, e a requerimento do curador da massa fallida de [illegible] Carvalho, dos pertences, [illegible] do armazem da dita massa, [illegible] immediato ao dos Srs. Mesquita & [illegible] 3 de março, ao meio dia, [illegible].

— J. H. Gecnley fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, [illegible] corrente, as 10 horas da manhãa, [illegible] rua da Cruz.

— Quinta-feira, 8 do corrente, [illegible] manhãa, haverá leilão no [illegible] caixas com marmelada e doce de [illegible] chegada de Lisboa, por conta e risco de quem pertencer.

— João Keller & Companhia fazem leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta de quem pertencer, do seguinte: [illegible] fardo com 100 peças de madapolão [illegible] do do navio inglez *Seraphina*, [illegible] neiro ultimo, por ordem do Sr. [illegible] de SN n. 599—uma caixa com [illegible] dos de cambraia, avariados, e [illegible] *Roger*, apertado tambem em 18 de [illegible] no, por ordem do Sr. consul de [illegible] mente se exporá á venda um bello [illegible] fazendas, as mais proprias do mercado [illegible] 6 do corrente, as 10 horas em ponto, [illegible] zem, rua da Cruz.

— O agente Borja fará leilão, [illegible] corrente, as 9 horas, em seu armazem [illegible] Collegio n. 15, de varios objectos [illegible] de marcineiria, novos e usados, [illegible] de chapeos finos, francezes, [illegible] de guardar dinheiro, um [illegible] todos os arreios, e outros muitos objectos que acharão patentes no dia do leilão, [illegible] zem, os quaes serão vendidos sem limite.

Leilão sem limite.

O agente Victor fará leilão no seu armazem da Cruz n. 23, de todos os objectos [illegible] mesmo: quarta-feira, 7 do corrente, [illegible] da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

—Roga-se a pessoa vinda [illegible] por Guanabara, que trouxe [illegible] celó uma carta para [illegible] Figueirôa de Faria Junior, que a queira mandar a' livraria [illegible] da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.

Previne-se a todos os [illegible] negociam com relogios, e [illegible] aos Srs. relojoeiros, que [illegible] effectuar qualquer negocio com [illegible] patente numero [illegible], o qual [illegible] po nesta typographia.

— Na loja de José Alves da Silva [illegible] rua do Cabugá, [illegible] Marinho Falcão, Carlos José [illegible] Angelo Castello de [illegible], por [illegible] da, ha o mesmo do mesmo.

— José Gomes da Silva [illegible] no Pará.

— Roga-se ao Illm. Sr. Manoel [illegible] Ponte o seu [illegible] Francisco Moura de Almeida, [illegible] na rua da Aurora n. 38, [illegible].

AGENCIA DE [illegible] CORRÊA.

Cláudio de Brito Lima, [illegible] tigos de pelles, [illegible] fóra de taboado, e [illegible] n. 33, [illegible].

— A. Tb. Bois [illegible].

— [illegible].

— Os abaixo assignados [illegible] & C., [illegible].

— [illegible] ao ser contado [illegible].

— Precisa-se [illegible] milia: na rua da Gloria n. 44.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Joias ao modo modernas.

Os ... [illegible] ... da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, ... [illegible]

— ... [illegible] ... Junior ... [illegible]

Bilhete inteiro		Sorte	5:000$000
Meios bilhetes		»	2:500$000
Quartos		»	1:250$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos		»	500$000
Vigesimos		»	250$000

E por ... [illegible] ... a venda nas lojas do costume ... [illegible] ... da 1.ª parte da 5.ª loteria ... [illegible] ... de Boa-Vista, cujas rodas andam infallivelmente a 20 do corrente.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da 1.ª parte da 5.ª loteria a beneficio da igreja de N. S. do Rosario da Boa-Vista, ... na thesouraria das loterias, na rua do Collegio n. 15, e corre impreterivelmente no dia 10 do março.—O thesoureiro, *Francisco Antonio de Oliveira.*

—Restron Rooker & C., consignatarios da barca americana Wickery, declaram pelo presente que não se responsabilisam por quaesquer contas ou despezas effectuadas pela dita barca sem ordem expressa ou por escripta, dada no seu escriptorio. Recife 2 de março de 1855.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo, dá-se até 16$000 por mez, para uma casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 38, armazem.

— Roga-se ao Sr. Victorino José Tavares Pinho, que ... [illegible] ... queira apparecer no aterro da Boa-Vista n. 5, segundo andar, ou na alfandega, a fallar com José Euzebio Alves da Silva, que ... [illegible]

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: ... [illegible] ... dirija-se á rua do Collegio n. 15, ... [illegible]

— No hotel da Europa precisa-se de 2 criados ... [illegible]

— No hotel da Europa precisa-se de 2 negros por aluguel.

— Offerece-se uma senhora casada para ensinar ... [illegible] ... da cidade, a qual promette dar bom ... [illegible] ... dirija-se a rua do Livramento n. 24, taberna.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: na Boa-Vista, rua do Rosario n. 20.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua ... [illegible] ... por barato preço; assim como parte ... [illegible] ... que pode vir buscar a chave ... [illegible] ... na praça da Boa-Vista n. 7.

— No dia 28 de fevereiro findo, ausentou-se do ... [illegible] ... de Amorim, um escravo ... [illegible] ... que representa ter de 45 a 50 annos de idade, o qual ... tem a perna direita ... [illegible] ... por ter quebrado, e tem o ... [illegible] ... quem o apprehender, o ... [illegible] ... Amorim, de quem receberá a devida gratificação.

— O Sr. Salyro Bruno Alves Botelho tenha a bondade de dirigir-se á rua Nova a fallar com o ... [illegible] ... a negocio que lhe diz respeito. *Antonio Domingos Pinto.*

— Offerece-se uma pessoa muito habilitada para tirar ... [illegible] ... e escrever folhas, assim como despachar ... [illegible] ... preço de que outra qualquer ... [illegible] ... dirija-se a rua Nova, taberna n. 30, a qualquer hora, que achará a pessoa que se encarrega.

— Precisa-se de um caixeiro que saiba bem ler e escrever, para caixeiro de fóra em uma padaria, e que tenha ... [illegible] ... bastante pratica: aquelle que se achar nestas circumstancias e afiançar a sua conducta, pode dirigir-se á rua larga do Rosario, sobrado n. 38, junto ao quartel, segundo andar, que achará com quem tratar; e tambem se precisa de um padeiro que saiba perfeitamente de fazer pão e bolachas, e que saiba forneiar com perfeição.

— Perdeu-se no dia 2 de março uma carteira, da rua da Cadeia até o Corpo Santo, tendo dentro 2 ... [illegible] ... e outro de 4$700, levando em dinheiro ... [illegible] ... em papel 6$000: roga-se a pessoa que achar, queira-a entregar, póde leva-la a rua da Cadeia n. 4, que será gratificada.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 18 annos: na rua do Queimado n. 47.

— Precisa-se de officiaes para obras miudas: na loja de ... [illegible] ... na rua Nova, esquina da ponte.

— Os abaixo assignados, chegados a esta cidade em ... [illegible] ... de outubro proximo passado, trouxeram em sua companhia um menino seu parente, com idade de 14 annos, o qual chama-se José Gania, ... [illegible] ... assim como os annunciantes, ... [illegible] ... tocar harpa, e como se não saiba ha mais de um mez o destino que tomou, roga-se a todas as autoridades policiaes ou pessoas particulares, se dignem o fazer conduzir nesta cidade ao becco do Abreu n. 1, que promptamente se satisfará toda e qualquer despeza que se fizer, e tambem se gratificará a pessoa que delle der noticia, e se ficará summamente grato. Pernambuco 1. de março de 1855.—*Giusepp Antonio Imperatrice, Antonio la Roja.*

IMPENETRAVEIS.

Pelo ultimo vapor acabão de chegar os bem conhecidos ... [illegible] ... perneiras e botas para montaria, de ... [illegible] ... de qualidade mais superior que tem vindo ao nosso mercado, por serem da bem conhecida fabrica de Charles Macintosh & Companhia de Manchester, de quem são agentes nesta praça os Srs. Adamson Howie & Companhia; acham-se a venda na bem conhecida loja de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo, a preços muito baratos. Porém adverte-se, para que não appareça alguma duvida, que o nome do fabricante desta celebre fabrica tem um carimbo especial encarnado com o nome do mesmo, em toda a sua manufactura.

Aforamentos.

Aforam-se terrenos na Soledade, proprios para edificações e para plantações de capim: a tratar no Manguinho, sitio de H. Alves da Silva.

PERIODICO DOS POBRES.

Acha-se aberta a assignatura para esta folha que se publica, escripta por mui habeis pennas, no Rio de Janeiro, e sob a direcção de A. M. Morando; ja' conta seis annos de existencia e sempre ha gozado de toda a estima, tanto na corte como em todas as provincias. Assigna-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 por 2$000 por trimestre, 4$000 por semestre, e 8$ por um anno: convida-se aos amantes da leitura para que venham assignar até a chegada do Imperador, que se espera do norte, afim de receberem a collecção no primeiro vapor.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, professora particular, tem accrescentado aos ensinos de primeiras lettras, costura e varios bordados, mais dous: musica e grammatica: se alguem quer servir-se de seu prestimo, pode dirigir-se ao pateo do Paraizo, primeiro andar, unido a igreja.

— A pessoa que tiver uma imagem da Senhora da Conceição do tamanho de um palmo, sem incluir a peanha, que a queira trocar, annuncie por este *Diario* para ser procurada.

— O capitão da galera americana *Finlande* declara que não se responsabilisa por divida alguma feita por gente da sua tripolação.

— Na loja de modas de madame Millochau Bossard, aterro da Boa-Vista n. 4, além do seu sortimento completo de objectos para enfeitar vestidos, tem para quaresma, gros de naples, chamalote, crepes, filós de seda, e de algodão, blons, rendas, mantas de filó para cabeça, luvas de pelica finas, tranças, fitas, franjas etc.: que se vendem muito em conta.

— O Dr. A. A. Xavier de Brito, medico, reside na rua Nova n. 60, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— O Sr. Franklin Americo ... [illegible] ... Gomes venha concluir o negocio na rua do Crespo n. 15.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até ... [illegible] ... e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

... [illegible] ... para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer ... [illegible] ... do parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

—O Sr. Francisco Manoel Coelho, que morou no Afogado, queira annunciar sua morada ou dirigir-se a esta typographia a negocio de seu interesse.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço, como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos.	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

—Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de homem solteiro: na rua do Trapiche n. 16.

José Pinto de Magalhães & C., teem mudado seu estabelecimento de carros funebres da rua Augusta, para o pateo do Paraizo casa n. 10, outr'ora de Francisco Lucas Ferreira, ahi os encontrarão promptos a fornecer carros funebres de primeira a quarta ordem, com todos os pannos e adornos recommendados no regulamento do cemiterio; tambem fornece carros de passeio, cera, armação, musica, guia etc., espera bem servir aquellas pessoas que se dignarem procura-los; a actividade dos annunciantes he conhecida por muita gente: no mesmo estabelecimento alugam-se caixões e vendem-se mortalhas de pinho.

—Não tendo apparecido até hoje a mulher que se contratara para servir a uma familia de duas pessoas na povoação de Apipucos, avisa-se a quem a isso se quizer prestar, que dirija-se a rua estreita do Rosario n. 28, que se dara' o ordenado mensal de 14$000.

— O Sr. João Pinto Rodrigues de Paiva queira dirigir-se á repartição do correio, afim de receber uma carta vinda da Parahiba.

— Precisa-se fallar com o Sr. Dr. Leonardo Augusto Pereira Lima, a negocio que lhe interessa: na rua do Livramento n. 2.

— Amelia Augusta Martins e Adriano Augusto de Almeida, abaixo assignados, declaram que tem dissolvido desde o 1. de janeiro deste anno a sociedade que tinham na loja da rua do Crespo n. 16, sob a firma de Viuva Brandão & Irmão; ficando a cargo de Adriano Augusto de Almeida e João de Castro Guimarães, que se tem associado, todo o activo e passivo do estabelecimento, que continúa debaixo da firma Adriano & Castro.—*Amelia Augusta Martins, Adriano Augusto de Almeida.*

— Fugio da casa de abaixo assignado o seu escravo, pardo, de nome Felizardo, com os signaes seguintes: 22 annos de idade, estatura ordinaria, as maçães do rosto muito salientes, falla muito bem, o signal mais frisante, pelo qual se póde conhecer, he um talho na extremidade do dedo polegar proveniente de um panaricio, não sabemos ao certo em qual das mãos he: quem o apprehender, leve-o á casa do abaixo assignado, na rua Nova n. 67, que será gratificado.—*Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito.*

— Quem tiver 1 ou 2 pretas que queira alugar, para vender na rua, dirija-se á rua de Aguas-Verdes n. 23, sobrado.

— O Sr. Arcadjo de Almeida Fortuna tem uma carta vinda do norte: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Aluga-se uma preta para ama de leite: na rua de Santo Amaro, casa da quina n. 26, na freguezia de Santo Antonio.

RS. 100$000.

No dia 24 de fevereiro, fugio do lugar denominado Cinco Pontas, um escravo de nome Sebastião, idade 20 annos, pouco mais ou menos, côr preta, alto e reforçado, tendo as pernas um pouco arqueadas, e principio de barba no queixo, e o signal mais visivel he trocar a vista, e olhado de repente parece ser vesgo, levando calça de algodão inglez, riscado, já usada, camisa de algodão grosso ou madapolão, chapéo de couro com a aba levantada a moda de vaqueiro; desconfia-se que ande por algum engenho procurando senhor para o comprar: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa do povo, que o apprehendam e levem-o ao lugar ácima mencionado, em casa de José Carreiro da Silva, que gratificará com a quantia ácima mencionada.

Mobilia de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador, por preço commodo: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

COMPRAS.

— Compra-se um estojo com carteira e um relogio de ouro patente inglez dos mais modernos: na rua Direita n. 17.

— Compra-se uma escrava de 20 a 26 annos de idade, sem achaques e vicios, mesmo sem habilidade alguma: a tratar na rua Velha, taberna n. 670.

— Compra-se um cavallo: quem tiver e quizer vender dirija-se a rua dos Martyrios, sobrado pegado a igreja, primeiro andar.

— Na rua larga do Rosario n. 38, compram-se escravos de ambos os sexos, preferindo-se os de idade de 12 a 25 annos, e os que tiverem officios, qualquer que seja a idade, não se olhando a preço.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhões: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

PARA A QUARESMA.

Sarja preta hespanhola de primeira qualidade, setim preto muito superior, casemira preta franceza, dita setim, velludo preto superior, panno preto muito fino, com lustre e prova de limão, e de outras qualidades mais abaixo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS. GOSTO ESCOCEZ

A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

BRAZELEZA PARA VESTIDOS DE SENHORA

A 640 RS. O COVADO.

Pelo ultimo vapor vindo da Europa, chegou uma fazenda nova de furta-cores, tecida de seda e lãa, de quadros e de listras, propria para vestidos de senhora, a qual fazenda chamam ou intitulam em Londres por Brazeleza, aonde na presente estação he a fazenda da moda: vende-se unicamente na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, pelo barato preço de 640 cada covado.

— Vende-se um violão: na rua de Aguas-Verdes n. 32.

— Vende-se na rua do Mondego n. 42, um mulatinho, de idade 4 annos, por preço razoavel: quem o pretender, dirija-se a mesma rua, que achará com quem tratar.

— Vendem-se effectivamente pes de laranjas de umbigo, selectas e da China, limão doce e lima de umbigo de enxerto, fructa-pão de massa, tudo em balaios, proprios para transportar: no principio da estrada dos Afflictos, lado esquerdo, casa de Manoel Marques, que tem a frente pintada de cinzento.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma crioula de 30 annos, de figura mediana, perita engommadeira, costureira e cozinheira.

— Vende-se superior feijão mulatinho, em saccas grandes, a 1$000, superior arroz do Maranhão e do Sul a 2$000, a 1$900 a arroba, e a 70 rs. a libra: na rua Direita n. 8.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

Cheguem a pechincha.

Vendem-se saccas com feijão mulatinho, em perfeito estado, pelo barato preço de 8$000 a sacca: no largo da alfandega, armazem n. 7.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.

600 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

FAZENDAS PRETAS BARATAS

PARA HOMENS E SENHORAS.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as seguintes fazendas pretas para homens e senhoras: cortes de casemiras pretas finas a 5$500, panno preto fino, de cores firmes, a 3, 4 e 5$000, e muito fino, de prova de limão, a 6 e 7$000 o covado, sarja preta hespanhola verdadeira, grosdenapole preto liso, setim preto de Macáo, setim preto lavrado, velludo preto portuguez do melhor, chamalote adamascado, alpakas de lustre finas, tudo por preço muito em conta.

CORTES DE ALPAKA DE ALGODAO' ESCOGESA

A TRES MIL E DUZENTOS:

na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

TARLATANA ESCOCEZA

A 6$500 rs. o córte

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda escoceza, com 8 1/2 varas cada um, de padrões novos e lindas cores, a 6$500.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino.	800	a lib.
Superior.	640	»
Fino.	500	»

— Vende-se sal a retalho, isto he, de alqueire para cima, a 1$120, medida velha, muito proprio para o consumo desta cidade por ser de grãa fina e muito alvo: quem precisar, appareça no armazem de couros salgados, na rua Imperial n. 31, que achará sempre e a toda hora com quem tratar.

— Em casa de Timm Mousen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Vendem-se chapeos de sol de algodão com barras
Baetas de cores, de superior qualidade.
Meias crúas de algodão para homem.
Ditas de dito brancas para senhora.
Camisas de meia de algodão para homem.
Luvas de seda preta e de cores, para homem e senhora.
Meias ditas para senhora.
Linhas de algodão em novellos.
Bicos e rendas de algodão.
Fitas de algodão branco, de seda de cores sortidas, e de lãa ditas.
Tranças de algodão e de seda, para enfeites.
Em casa de Eduardo H. Hyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

COUROS DE LUSTRE.

Vendem-se de superior qualidade chegados agora, da marca castello: em casa de Eduardo H. Hyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

PARA SENHORAS.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de leques pretos a 500 rs., ditos de cores a 640 rs., 1$, 4$, 5$ e 6$ rs., e um novo jogo que os Russos jogam quando estão em descanço a 1$000 e 1$500 rs., tudo isto se vende barato para acabar.

Cheguem depressa ao n. 39 da rua do Rosario larga.

Vende-se uma grande porção de feijão mulatinho novo, em alqueires ou por junto, affiança-se a boa qualidade.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

—Vende-se uma das melhores lojas de louça da rua Nova: a tratar na rua do Cabuga', loja de miudezas de 4 portas.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.

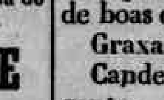
Lonas, a imitação das da Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

— Vendem-se 2 capados grandes e muito gordos, proprios para rancho de navios: na rua da Cruz do Recife n. 50.

— Vende-se a loja de calçado, na rua Direita n. 48: a tratar na mesma loja.

— Vendem-se 2 carros muito fortes, de pretos carregarem fazendas, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 67.

— Vende-se uma morada de casa terrea de bons commodos, com quintal de arvores fructiferas, na rua do Bomfim, na cidade de Olinda; quem a pretender, procure a sua proprietaria, na mesma cidade de Olinda, lado esquerdo de S. Pedro Novo, casa n. 4.



No aterro da Boa-Vista n. 55, vende-se um carro novo em branco, com quatro assentos e de novo modelo.

— Vende-se uma negrinha de idade 8 annos, com principio de costura: quem precisar dirija-se a rua da Cruz n. 42 segundo andar.

ATTENÇA'O.

Na loja da Estrella da rua do Queimado n. 7 vendem-se as seguintes fazendas para liquidar, cortes de casemiras de cores para calças a 4$500, cortes de brim de linho de cores para calça a 1$800, chapeos de massa francezes muito modernos a 6$000, palitós de alpaca mesclada muito modernos a 6$000, madapolão muito fino a 3$800 e 4$000, e outras muitas fazendas que os freguezes, vendo os preços, não deixarão de comprar.

LIQUIDAÇÃO.

Cortes de cassas francezas bonitos padrões com 7 e 1/2 varas a 3$600 o corte, manteletes pretos e de cores, muito modernos a 10$ rs., romeiras de filó de linho bordadas dos melhores gostos que tem apparecido a 3$800, meias de fio da Escocia muito finas para senhoras a 600 rs. o par, lenços de cassa brancos com barra de cor a 140 e 180 rs., e outros muitos objectos que se vendem para liquidar contas por preços commodos: na rua do Queimado n. 7 loja da estrella.

BAREGE DE SEDA DE CORES.

Vende-se barege de seda de cores, proprio para vestidos de senhora a 700 rs. o covado, indiana de seda de quadros largos a 750 o covado, luvas de seda bordadas, côr de palha, brancas e pretas a 1$280: na rua do Queimado, loja n. 40.

Luvas de pellica pretas proprias para senhoras e meninas, por serem de mão pequena, a 240 a duzia de pares.

CRIMEA.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa uma fazenda inteiramente nova, gosto escossez, toda de seda, denominada Crimea, pelo commodo preço de 1$000 rs. o covado: na loja da rua do Queimado n. 40.

SEDA ESCOSSEZA A 1,100 O COVADO,

Vende-se na loja da rua do Queimado n. 40, sedas escossezas, padrões novos, a 1$100 rs. o covado.

HE MUITO BARATO.

Nos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se peças de algodão e de madapolão, de boa qualidade, com pequeno toque de avaria, por preço muito commodo; aproveitem a occasião que estão no resto.

—Vendem-se as excellentes uvas de Itamaraca': na rua do Queimado n. 39.

Albaneza.

Chegou nova porção dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, a 900 rs. o covado, propria para vestidos, mantilhas, trages de clerigos e religiosos, e outras muitas obras: na rua do Queimado n. 21, loja de J. P. Cesar.

CASEMIRAS BARATAS.

A 3$500, córtes de casemiras de cores, e a 6$500 casemira preta fina: na rua do Queimado n. 21.

PARA ACABAR.

Riscados francezes largos a 180 rs. o covado, córtes de vestidos de cassa com barra a 1$600, cobertores de algodão de cores muito encorpados e grandes a 1$000, e cassas francezas finas e fixas a 320 o covado: na rua do Queimado, loja n. 21, de J. P. Cesar.

Saba'o.

Vende-se sabão fabricado no Rio de Janeiro, o mais superior que ha no mercado, em porções e a vontade dos compradores: no largo da Assembléa n. 12, armazem de Machado & Pinheiro.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca por preço commodo, para fechar contas: no largo da Assembléa n. 12, armazem de Machado & Pinheiro.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas de 50 e 100 lib. cada uma, chegadas ultimamente de Lisboa, por preço barato para fechar contas: no largo da Assembléa n. 12, armazem de Machado & Pinheiro.

—Vende-se muito bom leite: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

CORTES DE ALPACA ESCOSSEZA A 3,000 O CORTE.

na loja da rua do Queimado n. 40.

TARLATANA ESCOSSEZA.

Vende-se cortes de tarlatana escosseza a 6$400 rs. o corte: na loja da rua do Queimado n. 40.

FAZENDAS PRETAS.

Vende-se panno preto muito fino a 4$000 rs. o covado, cortes de casemira preta setim a 5$500 o corte, setim preto maçáo a 2$800 o covado, lenços de setim preto a 1$600: na loja da rua do Queimado n. 40.

SETIM PRETO LAVRADO.

Vende-se setim preto lavrado, gosto moderno, grós de Napoles preto o melhor possivel, setim preto macáo lizo, sarja preta verdadeira hespanhola, velludo preto, alpaca preta muito fina, todas estas fazendas são proprias para vestidos de senhora, e vendem-se por barato preço e dão-se amostras com penhores: na loja da rua do Queimado n. 40.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39 armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para fazer charutos.

— Vendem-se apparelhos de porcelana dourados, para jantar, por preço commodo: em casa de Tasso Irmãos.

Sarja preta a 2$000 rs.

Vende-se sarja hespanhola muito superior a 2$000 rs. o covado, merinó setim a 2$000 rs., pannos pretos de 3$500, 4$000 e 5$000 rs., e casemira preta, fazenda boa: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

Chitas francezas largas a 180 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas francezas largas de varios padrões pelo barato preço de 180 rs. o covado. Tambem se vende lenços de cambraia de linho pelo baratissimo preço de 4$200 a duzia: vende-se por este preço para acabar um resto que ainda existe.

A'S PESSOAS QUE PADECEM DE FRIALDADE NOS PE'S.

Na rua do Cabuga, loja de miudezas n. 4, vendem-se meias de lãa de carneiro muito superiores e por preço baratissimo para acabar, proprias para quem padece frialdade na estação do inverno.

FRESCAES OVAS DO SERTAQ'.

Vendem-se muito frescaes ovas do sertão: na rua do Queimado, loja n. 14.

Pannos e casemiras pretas.

Pannos e casemiras pretas de todas as qualidades, por preço commodo: na loja de Bezerra & Moreira, rua do Queimado n. 46.

— Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 60, tem para vender os seguintes artigos, os mais superiores que vem para este mercado e por muito barato preço, para fechamento de contas: linha em novellos de todos os sortimentos, dita em carretel branca, dita em dito sortida de cores, dita em dito preta, dita em dito cor de chumbo, fitas de lãa sortidas, ditas de cóz para sapateiro, lampeões para carro e cabriolet.

—Vendem-se cebolas de Lisboa despencadas a 1$ rs. e 1$400 o cento; ditas em molhos, a 1$600 rs., sendo de 1000 para cima, e dahi para baixo, a 2$000 rs.; chocolate de Lisboa muito superior, a 2$000 rs. a lata de 4 libras e 3/4; a elle que está no resto: na rua do Queimado n. 44.

Vende-se sarja preta hespanhola da melhor qualidade, por preço rasoavel: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

FARELO MUITO NOVO.

Vendem-se saccos muito grandes com farello chegado ultimamente: na rua do Amorim n. 48.

—Vende-se superior chocolate francez do melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, ditos de prata horizontal, ditos dourados e foleados, todos do melhor gosto possivel e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

NOVAS ALPACAS DE SEDA

A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior a 5$500 rs. a sacca, no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e em porção no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche Novo n. 6 segundo andar.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, roxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem dos Tasso Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e accrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, todo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atras do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A 480 rs. a vara.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas muito finas, chegadas ultimamente, de gostos delicados, pelo barato preço de 480 rs. a vara: assim como tem um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preço muito commodo.

— Vende-se um relogio de prata, suisso, horisontal, com ... [illegible] ... chave de ouro, por preço commodo: ... [illegible] ... pretender, dirija-se a esta typographia.

Champagne.

Vende-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, largo da Assembléa n. 12, muito superior champagne, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, de Castro & Irmão, recebeu ultimamente do Porto pela barca *Flor da Maia*, um lindo sortimento de babados de linho bordado e liso, largo e estreito, os quaes estão se vendendo por baratissimo preço para se dar a conta de venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO.

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO.

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estiverem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ... [illegible] ... tuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de ... do nos peitos, rheumatismo, dieteze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes; porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, inda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade de estomago, obstrucção das glandulas, ou entranhas, a irregularidade ou falta da menstruação; ... inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de phtisica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

— Vendem-se 5 escravas, sendo 3 crioulas moças com algumas habilidades, e 2 de nação de meia idade, optima quitandeira: na rua de Hortas n. 40.

—Vendem-se saccas com gomma de muito boa qualidade, a 8$000 rs. cada uma: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 5.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite, as seguintes fazendas: setim preto de Macáo para vestido de senhora, o covado 2$400, dito muito superior a 3$000, sarja de seda preta larga a 2$000, dita muito superior a 2$500, grosdenapole preto para vestido a 2$ rs., lós pretos bordados de seda a 10$000, mantas pretas bordadas a 12$000, e outras fazendas, tudo por preço muito commodo.

Gros de Naples a 1$000 rs. o covado!

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se ricas sedas furta-cores, lisas e de quadros, lindos padrões, com um pequeno toque de mofo que pouco se conhece, pelo barato preço de 1$ o covado. Assim como se acha na mesma loja um lindo e variado sortimento de sedas que se vendem muito barato.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca muito boa e nova: no Forte do Mato, armazem de João Alves Guerra.

FAZENDAS PROPRIAS PARA A QUARESMA.

Cortes de sarja preta lavrada, ... [illegible] ... les preto superior, setim preto Macáo, sarja preta hespanhola de excellente qualidade, ... [illegible] ... do para vestidos de senhora, ... [illegible] ... preta de Joinvile para senhora, ... [illegible] ... ditas de seda, e meias de seda de ... [illegible] ... para senhora por preços muito ... [illegible] ... loja de Bezerra & Moreira, rua do Queimado n. 46.

— Vende-se farelo de Lisboa, ... [illegible] ... chegado ultimamente: na rua do Amorim n. ... [illegible] ... armazem de Paula & Santos.

VESTIDOS DE SEDA A ... [illegible]

Ha na loja de Manoel Ferreira ... [illegible] ... na rua da Cadeia-Velha n. 47, vestidos de seda ... os mais modernos a 22$000 ... [illegible] ... tambem grós de napoles de ... [illegible] ... o covado, meia casemira de ... [illegible] ... 2$500 rs. o corte de calça, e outras fazendas muito baratas.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas a retalho, no armazem da rua da Cadeia do Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegada no ultimo navio a 4$000 por cada um: ... [illegible] ... rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

OLEO DE LINHAÇA.

em barris e botijões: no armazem de ... [illegible]

Champagne da superior marca Comete: no armazem de Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 26 de fevereiro, pelas 7 horas da noite, fugio uma mulata na companhia de um ... [illegible] ... ambos pertencentes a Sra. D. Maria Carolina de Albuquerque Bloem, com os signaes seguintes: de idade 50 annos, pouco mais ou menos, alta, muito magra, e muito doente, com falta de dentes, cabellos bastante brancos, e com argolas de ouro nas orelhas, chale azul com fios de seda: quem a pegar, leve-a á rua larga do Rosario n. 22, que será recompensado generosamente.

— Desappareceu hontem (26), pelas 9 horas da noite, da casa de sua senhora D. Maria Carolina de Albuquerque Bloem, o escravo *Luiz*, cujos signaes são os seguintes: crioulo, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, altura e grossura regulares, ... dentado na frente e com uma grande cicatriz que lhe cobre toda a parte superior do rosto, começando no beiço superior até a testa, e tomando ambas as faces. Levou camisa de madapolão fino e calça de côr. Roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, de o apprehenderem e leva-lo a casa de sua senhora na Hospicio: promettendo-se por esse serviço uma generosa recompensa.

— Desappareceu a 22 de maio de 1854, o preto Manoel, de nação Cassange, de idade 40 a 50 annos, pouco mais ou menos, conhecido por Mucassa, que se finge muito tolo, altura regular, falla mansa, e quando falla da mudança do rio, quando anda inclina-se para diante, tem nas costellas ... [illegible] ... de ferida, e abaixo de um dos joelhos ... [illegible] ... roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou alguma pessoa que o tenha a seu serviço com titulo de forro, queira avisar a Manoel ... [illegible] ... Amorim, morador em Olinda, ou annunciar por esta folha para ser procurado, que será generosamente recompensado.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO.

Desappareceu no dia 8 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 18 annos de idade, ... cor acaboclado; levou um vestido de chita com listras côr de rapé e de café, e pôde tambem ... de chita branco com palma, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

MUTILADO

ILEGÍVEL